CHARLES MORTON

Parece milagroso!

Num pequeno e branco comprimido, residem os segredos da tranquillidade do somno.

Quem se sente nervoso, excitado e fatigado? Os comprimidos Bayer de Adalina proporcionarão um somno são e profundo, garantindo, ao despertar, novas energias e nova alegria de viver.

Como está magrinha!

Quantas vezes essa phrase, dita sem a menor intenção desagradavel, com referencia a uma criança, vae ferir profundamente um coração de mãe!

E' muito máo habito esse, que muita gente tem, de reparar na gordura ou na magreza das pessoas com quem fala e o peor ainda é o dizel-o em tom de lastima.

Nem sempre o estar-se magro é indicio de saude fraca, nem a gordura é symptoma de robustez. Nas crianças, principalmente, a magreza é, ás vezes, consequencia do crescimento rapido; os elementos de nutrição, introduzidos no organismo, são por este aproveitados, mais no sentido da altura, provocando um desequilibrio entre esta e a espessura do tecido muscular. A debilidade provocada por esse desequilibrio passageiro, de transição, é facilmente corrigida com o uso da Candiolina Bayer, na qual o phosphoro e o calcio entram em dóses convenientes para prevenir quaesquer perturbações de saude, restabelecendo a harmonia organica.

Uma ou duas *tablettes diarias*, de Candiolina — de gosto muito agradavel — constituem um fortificante poderosissimo.

Rheumatismo e rheumaticos

Ha alguns annos passados reuniram-se em uma cidade balnearia européa mais de duzentos medicos para discutir as causas e o tratamento do rheumatismo.

Falou-se muito, fizeram-se muitas communicações interessantes, porém, o problema therapeutico continuo, na opinião da maioria, o mesmo: — o tratamento deve variar conforme a causa da affecção, tendo sempre em conta corrigir a tendencia para a retenção dos uratos nas articulações e evitar que estes determinem alterações chronicas.

Afim de corrigir esta tendencia e determinar a eliminação dos uratos, combatendo a dôr que martyrisa a victima, não ha, actualmente, medicamento mais indicado pela classe medica do que a Fricção Bayer de Espirosal.

Estamos informados de que esse medicamento é encontrado nas boas pharmacias e drogarias de todo o paiz, sendo de esperar que se encontre tambem em todos os lares, taes as vantagens e indicações que apresenta.

QUE
COLOSSO
O NOVO
PLANO
DA

Loteria Federal
500 CONTOS

2°. PREMIO
100:000$000
3°. PREMIO
50:000$000
4°. 5°. e 6°. PREMIOS
10:000$000
e mais 3.362 no total de
1.440:000$000
Somente por 100$000
JOGAM 30 MILARES

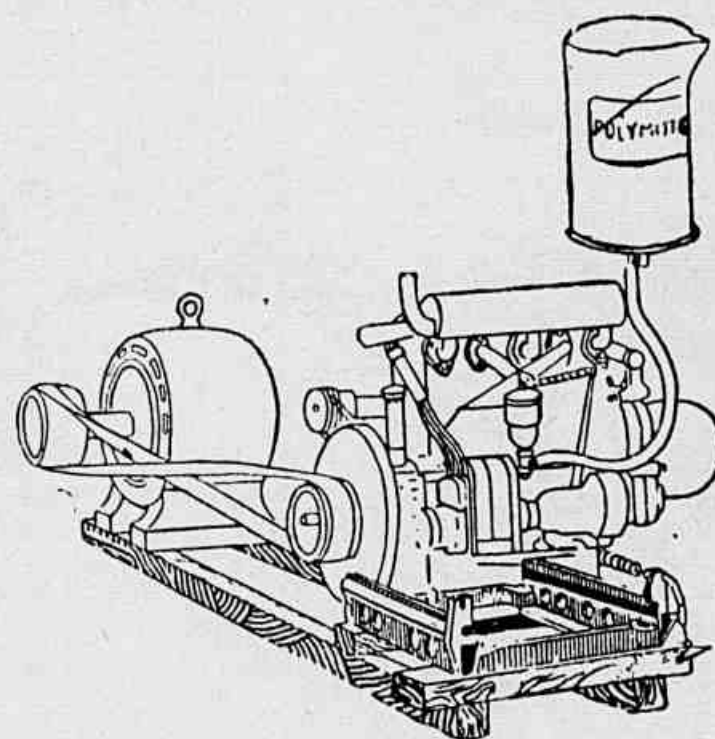
Em 5 de Outubro

a Loteria Federal paga todos os seus premios integralmente sem desconto algum.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2° andar

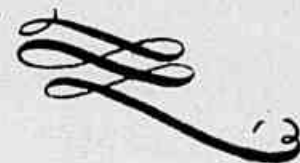
Ernst Lubitsch, George Fitzmaurice, Frank Borzage, Cecil B. De Mille, F. W. Murnau, William Wellman, Clarence Brown, Raoul Walsh, Lloyd Bacon e Frank Lloyd não os dez directores mais notados no concurso annual de directores do "The Film Daiby".

Estão sendo construidos nos antigos terrenos da Cines, de Roma, ora sob a direcão da S. A. Pitaluga, já dois studios para films falados.

Henri Barbusse, publicou no "Iswestias", um artigo de admiração, consagrado ao novo film sovietico de propaganda que elle viu em Odessa. Ao lado deste film, parecem ridiculos as obras cinematographicas do Occidente mercantil. A producção apresenta episodios de uma revolta aberta ás usinas de munições de Kiev.

卐

Nos studios sonoros de Epinay, os "tests" de voz continuam. Depois de Gina Manés e Esther Kiss, Maxudian, De Guingand e outros, deixaram sua voz gravadas no microphone. Henri Chomette, já terminou a adaptação de "Requins" que elle vae filmar para a Societé Tobis.

卐

Os "Films Mercure" acabam de filmar a fabricação do vinho. Potentier photographou este film donde o titulo é todo uma definição e talvez um programma.

Sally O'Neil está no elenco de "Hold Everything" da Warner. Marion Byron e Lillyan Tashman tambem figuram.

Richard Eichberg já terminou as ultimas scenas do film "Wer wird denn Weinen?". Dina Gralla Harry Halm são os principaes.

ANNO IV NUM. 187

CINEARTE

25 de Setembro de 1929

BEBE DANIELS E JOHN BOLES, EM "RIO RITA".

OS progressos do film sonoro parece que darão um formidavel impulso á cinematographia educativa, a julgar pelo que se está fazendo nos grandes mercados productores.

Ainda agora Afranio Peixoto que já foi Director da Instrucção em interessante correspondencia para "O Jornal" narra o que a respeito viu na França. Sentimos que a angustia de espaço nos prive do prazer de uma transcripção integral do artigo. Transcrevemos, não obstante a parte final que convem seja lida e meditada pelos responsaveis pelo assumpto entre nós.

Eil-a:

"Depois dessa diversão pelo prazer, que interessa não só á sociologia, como á politica, o Cinema continúa o seu caminho pedagogico collateral, que póde ter, de um momento para outro, os mais surprehendentes resultados. Nos Studios Gaumont, lá para os lados da Villette, em Buttes-Chaumont, onde, ha dias, assisti á uma lição de physica e outra de medicina, que encantariam ao meu amigo dr. Venancio Filho, que no Brasil, tanto se interessa pelo Cinema educativo. Um mestre das "Arts et Metiers", outro da "Faculdade", explicavam, falando claramente, exhibindo, demonstrando, as propriedades do gyroscopio, e a acção da digitalina, como nenhum mestre e nenhum alumno o fez jamais, tão bem aprendeu. Esses films falantes scientificos podem e devem fazer uma revolução na pedagogia archaica das universidades e dos gymnasios.

E aqui vem de referir uma grande esperança. Gaumont, que é um grande industrial forrado de grande innovador, mostrára, incidentemente, ao nosso querido amigo, professsor Georges Dumas a phase intermediaria entre o "film" mudo e o "film" falado actual, isto é, a combinação isochrona do "film" mudo com o disco falante de grammophone. E era exactamente uma lição de chinez: via-se o professor articular as letras, as syllabas, e ouvia-se, ao mesmo tempo, o ciciado guttural do chinez. Dumas, que ama o Brasil com ternura e enthusiasmo, teve uma poderosa emoção: pensou em nós, nos nossos analphabetos, problema que tanto nos afflige, e nos levou, a Roberto Moreira, a Mauricio de Medeiros, a mim, para visitarmos Gaumont, para lhe falar, uma vez mais, nesse seu sonho, que desejára fazer partilhar por nós, brasileiros, como já conseguira ao descobridor, ao inventor francez.

São tão raros os professores e as escolas no Brasil! Rarissimos, os bons professores. Como, além das crianças, os illetrados adultos lucrariam, se houvesse amplas escolas e bons mestres para elles! Pois bem, o sonho a realizar é este. Escolher um bom professor, melhor, uma bella, joven, interessante e interessada professora, dotada do dom de ensinar.

Fazel-a, por um methodo pedagogico experimentado, dar instructivas e agradaveis lições, deante do registro, que será vidente e falante, a letra impressa, escripta, falada, conjugada; as palavras, as phrases, a historieta, os objectos, mostrados, combinados, dispostos para uma impregnação na alma dos milhares de adultos e crianças que veriam, por todos os recantos do Brasil, passarem e repassarem essas fitas-lições, instructoras e educadoras de um povo. A lição curta, divertida, graciosa, descontinuada por um incidente apropriado, que dê vida e curiosidade á lição, que vae ser continuada.

Todo um curso assim. Depois de saber lêr, saber contar, aprender geographia, sciencias, linguas mortas e vivas, medicina, engenharia, tudo, tudo... que mundo novo, tem esse sonho, incluso!

Onde haja um galpão, estará uma escola, para adultos e para crianças. Todos terão mestres admiraveis e lições magnificas.

Ou muito me engano, ou isto será a realização do symbolo evangelico, a multiplicação dos pães, do pão espiritual.

E o film falante, e ensinante, podia não parar, ir ahi pelo interior, pelo sertão, ensinando e divertindo.

Não é o interesse a base da pedagogia, segundo Herbarth?

Anatole France disse um truismo, quando pôz o ideal do ensino no prazer de aprender. Só o Cinema póde realizar o encanto de uma interessante professora ou professor ideal, necessariamente, raros, assim divulgado para o maior numero, para a collectividade.

Todos nós nos imbuimos da emoção patriotica que nos communicára um estrangeiro, que nos ama; como se fôra extremo brasileiro: todos promettemos a Dumas e a Gaumont, volvendo ao Brasil, nos empenharmos para se realizar esse sonho".

Ora ahi estão tres promessas, tres compromissos. Veremos como são cumpridos.

Cinema Brasileiro

(De PEDRO LIMA)

Eva Nil

Hoje, mais do que nunca, existe este interesse, esta curiosidade, esta ansiedade avassaládorá pelos films brasileiros.

Por todos os modos, de todas as formas, se tem patente a prova do triumpho que aguarda os esforços dos nossos productores.

Até mesmo de Portugal longinquo, vêm-nos o éco deste enthusiasmo pelos films brasileiros.

Isto significa que o valor dos films nacionaes, não são producto apenas de patriotismo, ou si quizerem, de regionalismo...

E' alguma cousa mais. E' uma nova expressão de arte contribuindo para a maior de todas as artes, com elementos novos, expressões differentes, de sentimentos, de ambientes, de photogenias e de quanta cousas mais que formam esta caracteristica, este traço fundamental e profundamente original da nossa nacionalidade

Nenhuma outra nação no mundo, pode contribuir para o progresso do Cinema como o Brasil. Temos tudo. Não nos falta nada. Nem mesmo dinheiro. O que precisamos, são de leis protectoras. Leis que salvaguardem os nossos interesses, contra a ganancia e contra os "trusts" das companhias estrangeiras.

E' uma necessidade abolir a taxa sobre o film virgem, que pouco rende á Alfandega, e acabar de vez com este previlegio que a Western Electric se impoz a ella propria, para "boycottar" as producções que não são autorisadas por ella mesma, por não terem sido confeccionadas com os seus apparelhos. Apparelhos estes que além de custarem um desproposito, ainda são acobertados por uma porção de exigencias, e sujeitos a tantas condições, cada qual mais desarrazoádá, mas por isso mesmo, sujeitando o comprador a uma feitoria escravisante. E' isto um monopolio. Um "trust". Que precisa acabar. Como succedeu na Allemanha. Na França.

E terá que succeder em toda parte.

A arte não póde ser sujeita a previlegios. E muito menos esta forma de arte dos "talkies"...

Que mantenham o previlegio da forma, vá, mas que queiram tolher os demais, isto é inadmissivel.

Porque não são tão perfeitos os films produzidos com outros apparelhos?

E isto será causa de descredito para o negocio que exploram? Tem graça!

Pois si quasi todos estes films que temos visto ultimamente, synchronisados, não passam de uma pura "tapeação". E' bem o termo.

O publico assistia films com orchestra. Bôa ou má conforme o Cinema.

Agora vê os films com victrolas, auto falantes ou si quizerem, para estar de accordo com a terminologia, vitaphonisados ou movitonisados...

E neste ponto, "Marcha Nupcial", "Christina", principalmente, e outros, não são melhores acompanhados do que "Volga, Volga", ou a synchronisação de "panno de sacco" de alguns films do C. N. E. Ainda se estes synchronismos fossem apenasmente imperfeitos... mas qual, de quando em vez lá vem uma descarga... Com certeza é o passarinho que pousou no fio...

Por isso mesmo o publico está abandonando o Cinema. Ou pelo menos já não se interessa tanto pelos films americanos.

Porque, quando o synchronismo é perfeito, geralmente, estes films são tambem falados. Numa lingua que a maioria do publico não entende, e se entende, poucos, verdadeiramente poucos comprehendem perfeitamente.

No dia em que o film brasileiro, mesmo feito rudimentarmente, num apparelhamento não tão bom, nem tão perfeito como o da Western ou o da R. K. O., mas apresentando dialogos em nosso idioma, neste dia, voltará o interesse pelo Cinema. Com outro triumpho do Cinema Brasileiro. Ou mesmo, quem sabe, com a concurrencia do Cinema Silencioso americano...

Dahi a ansiedade e o interesse pelos films nacionaes.

Ainda mais justificaveis, em vista do successo que apresentavam as nossas mesmas producções.

Felizmente no nosso Cinema já existe cerebro, já existe comprehensão da verdadeira arte cinematographica, e esta confiança do publico será correspondida.

Silenciosos ou com "talkies", o Cinema Brasileiro será uma realidade.

Mas é preciso o amparo da lei. Que salvaguarde os interesses da nossa industria, contra os "trusts" e a ganancia das companhias estrangeiras...

* * *

"Sangue Mineiro" da Phebo Brasil Film de Cataguazes talvez seja exhibido por conta propria num dos principaes Cinemas do Rio.

Com o advento do film falado, parece haver um certo receio das agencias distribuidoras em tomar a si a exhibição dos films nacionaes silenciosos, si bem que, tanto "O Guarany" e "Barro

Gina Cavallieri numa scena da "Religião do Amor".

Humano", como "Braza Dormida", tenham dado á Paramount e a Universal, lucros por demais compensadores, sem que estas companhias tenham arriscado siquer a minima importancia. Nem mesmo a reclame.

Por ahi se verifica que apesar dos "talkies" não se justifica este receio, tanto mais que o publico já não parece acceitar com o mesmo enthusiasmo dos primeiros tempos, a innovação que se introduziu no Cinema, principalmente por ser em inglez.

O que parece mais evidente é que por causa desta aversão que o publico vae tendo pelas salas de exhibição, estão todas as agencias de destribuição, um tanto desorientadas. Como aliás já nos confessaram alguns directores, sem nenhuma reserva.

Deste modo, achamos acertada a medida da Phebo de passar por conta propria "Sangue Mineiro", encorajando assim uma possivel linha distribuidora de films brasileiros.

Aliás, a destribuição dos films brasileiros por conta propria, é um dos problemas que mais interessam a nossa Industria, pois que represen-tam um lucro superior a mais de 80% que reverterá a favor da propria companhia productora.

Lançando pois "Sangue Mineiro" por conta propria, poderá a Phebo não só resolver um dos principaes problemas da nossa filmagem, como, si for feliz, tirar só na primeira exhibição, o bastante para cobrir as despesas de confecção do film.

A Phebo, que é as companhia que vem produzindo ininterruptamente no Brasil, poderá assumir esta orientação, entendendo-se com os demais productores, que como ella, tambem possuem os seus films a espera que se resolva a crise por que está passando a cinematographia ultimamente.

E depois de solucionado este problema, vamos tratar de possuirmos um Cinema proprio, para exhibição de todos os films brasileiros.

* * *

A Aurora Film já tem filmado mais de metade do film "Religião do Amor".

Trata-se de um film de assumpto religioso, e por isso mesmo a sua exhibição talvez se faça pelo Natal.

Gentil Roiz, director do film e da empresa, não tem feito grande publicidade dos seus artistas, que mesmo assim já possuem muitos "fans". Raul Schnoor é um dos nossos mais promissores galãs, e sua "leading-lady" Estella Mar é a mais elegante artista da nossa téla.

No elenco está ainda Gina Cavallieri num papel de grande responsabilidade, que a fará sem duvida mais popular do que muitas estrellas estrangeiras.

Já que a publicidade não revela os artistas de "Religião do Amor", aguardem o film, para então verem confirmada a expectativa que depositam em Raul, Estella e Gina, a trindade do film.

Num intervallo de filmagem da Berillus Film, vendo-se Noemia Zita, a estrella de de "Idade das Illusões", e Alvaro Rocha, de "Cinearte".

Nita Ney e Maximo Serrano de "Sangue Mineiro", da Phebo.

Anita Page vae novamente trabalhar ao lado do inimitavel William Haines em "Navy Blues" da M. G. M. Clarence Brown será o director.

A industria empenhou-se num programma de producção, em que se olvida quasi que completamente o producto que fez a sua grandeza, mostrando assim achar-se satisfeita com a presente situação do film falado.

Num artigo que escrevi a 12 de Janeiro do corrente anno, eu emitti a opinião de que o Cinema falado nunca seria um successo de natureza permanente.

Naquelle momento verificavam-se triumphos sensacionaes de bilheteria nunca dantes registrados, e, a despeito de continuarem esses films a produzir resultados de caixa satisfactorios, não perdi um só momento a confiança na justeza da minha prophecia, e hoje mais que nunca estou convencido de que a industria commetteu um erro formidavel, desprezando o film silencioso para se entregar a um negocio inteiramente novo.

Qual é a situação presentemente? A industria do film despendeu cerca de 25 milhões de dollares na tarefa de desmoralizar completamente o seu negocio. Em todos os pontos do paiz vemos os publicistas cinematographicos assignalarem o facto curioso de que, embora os melhores films falados consigam attrahir ás salas do espectaculo grande concurrencia, o publico, sempre que se lhe depara uma opportunidade, manifesta a sua preferencia decisiva pela scena silenciosa. E' verdadeiramente alarmante o numero de Cinemas que cada dia fecham as suas portas — casas de que nos annos anteriores contribuiam fartamente para o lucro dos productores. Quanto mais se afastava do theatro mais o Cinema firmava o seu exito; entretanto, a despeito dessa circumstancia, os productores voltaram de corpo e alma ao palco e puzeram-se a produzir photographias animadas do que elles chamam cinematographia. Escriptores theatraes, directores e actores enchem actualmente o Boulevard de Hollywood; o cháos e a inquietação avassallam a vida cinematographica que a estas horas devia gosar de paz e prosperidade.

A industria faz barulho para não perder a coragem. Empenhou-se num programma de films falados, e esforça-se para nos convencer de que ella acredita no exito desse programma, mas os chefes reaes da industria sentem-se perturbados. Elles lêm as palavras fataes na parede. Elles sabem que commetteram um erro aterradoramente dispendioso, e que, mais cêdo ou mais tarde, terão de voltar ao negocio que exerciam

Talkies... Camaras dentro de guarda-comidas, microphones e electricistas, durante a filmagem de "Little Johnny Jones".

Contra

Welford Beaton, um grande jornalista de Los Angeles, é o autor do seguinte artigo que traduzimos por julgarmos curioso e opportuno.

Faz um anno já que temos o Cinema falado, e, sem duvida, a sua cotação na estima do publico seria, a estas horas, muito alta, si realmente elle estivesse destinado a supplantar triumphantemente o Cinema silencioso, que por si só construiu e elevou a industria Cinematographica ás gigantescas proporções em que a vemos hoje. Os productores parecem acreditar que assim seja. Todas as grandes organizações já annunciaram as suas producções para a proxima estação, e a porcentagem de films silenciosos offerecidos ao publico é extremamente diminuta.

Microphone! Olha o Microphone!

Richard Dix e June Collyer falando numa scena de "The Love Doctor".

antes do advento do som na téla.

A soffreguidão com que os productores se atiraram ao Cinema falado, foi uma consequencia do descontentamento que o publico manifestava contra a má mercadoria que lhe davam na scena muda. Em vez de cuidar de corrigir os defeitos do producto que o publico se mostrava disposto a comprar, a industria o poz de lado e atirou-se a outro negocio. Ella tinha ás suas ordens o elemento mais facilmente manejavel que se póde introduzir numa arte, num divertimento ou simples passa-tempo — o movimento. A coisa que primeiro impressiona a consciencia alvorecente da creança é o movimento, e durante toda a nossa vida os nossos olhos não fazem sinão abandonar os objectos estaticos por aquelles que têm movimento. Os nossos primeiros films não eram sinão o movimento simplesmente. Os films do far west constituiram o tremendo successo que foram, porque eram cheios de acção. A medida que os annos foram passando, o Cinema afastou-se gradativamente da movimentação. Tornou-se

Revistas, cantos e dansas hespanholadas, outr consequencia dos "talkies". Esta é a scena d "Mexicana" com John Murray, "senorita Armida e "senor" Galvez...

OS TALKIES...

mais pedante e adornou-se de scenarios apurados. Standardizam os seus personagens. Todos os heróes se pareciam. Todos os vilões escarneciam das suas victimas. Jamais, em occasião alguma constituiu insuccesso de bilheteria um film em que a movimentação fluisse abundante como as aguas de uma torrente. O mundo inteiro concede a Charlie Chaplin o titulo de estupendo mimico e attribue o extraordinario successo dos seus films ao facto de ser elle o maior dos mestres na arte mimica da téla. A verdadeira razão, entretanto, do exito invariavel dos seus films, está em que quasi todos elles constituem a mais perfeita exemplificação dessa referida fluencia, de movimentação. Ha um dos seus films que começa com o primeiro "shot" e continua sem interrupção até o "fade-out" final.

Si desejardes ter uma idéa desse fluxo de movimento na sua mais viva expressão, observae um dos desenhos animados "Gato Felix" e comprehendereis o que eu pretendo significar com essa expressão — fluxo de movimento. Mack Sennett o tem realizado com successo, e Douglas Fairbanks soube tirar os melhores effeitos desse recurso em "O Ladrão de Bagdad" e em algumas sequencias do "Pirata Negro".

Mas voltando aos trabalhos de "Gato Felix" já vos occorreu alguma vez perguntar a vós mesmos, porque razão as pessoas grandes encontram nesses films estapafurdios tanto prazer quanto as creanças? Na resposta a essa pergunta reside todo o segredo do exito da arte cinematographica; e a resposta é que taes films agradam simplesmente por que constituem o perfeito Cinematographo, isto é, a imagem em movimento (como indica a palavra: "cinema", do grego, movimento).

O movimento, a luz e a sombra são os elementos que entram na composição da arte da téla, e destes o principal é o movimento.

Um film que constitua um perfeito exemplo da arte de manter o fluxo do movimento, possuiria a medida do successo,

(*Termina no fim do numero*)

Já se ensinam aos canarios a cantar para os "talkies!"

Renée Adorée aprove a lição

Mascaras da Alma

(THE MASKS OF THE DEVIL)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer.

Barão Reiner, John Gilbert; Condessa Helena Zellner, Alma Rubens; Conde Palester, Theodore Roberts; Virginia, Eva Von Berne; Manfred, Ralph Forres; A dansarina, Polly Ann Young; A mãe de Virginia, Ethel Wales; Conde Zellner, Frank Reicher.

Em Vienna. O mui insinuante barão Reiner é brilhante figura da melhor sociedade da seductora capital ás margens do Danubio romantico. Homem sem consciencia, senhor de muitos casos escandalosos de amor, elle vivia regaladamente no seu nababesco palacio, alheio ás desgraças que o seu feitio de homem captivante, mas sem coração, havia causado.

Um dos seus mais "complicados" casos, era a seductora Condessa Helena Zellner. Voluvel, porém, numa das occasiões em que a fascinante dama o visitou em companhia do marido, para examinar um quadro para a cathedral de S. Estevam, e do qual o barão Reiner era o modelo, o conquistador sentiu-se cansado da dedicação daquella

mulher, para quem elle era o unico amor.

E' quando, graças a um seu encontro com um velho amigo, Manfred, Reiner tem opportunidade de ser apresentado á sua noiva, a encantadora Virginia.

Egoista, sem escrupulos, o primeiro pensamento de Reiner, logo ao ver a promettida de seu amigo, é conquistal-a. Procurou, por isso, á custa das suas envolventes attenções, das subtilezas bem exteriorisadas de sua mascara sempre em desaccordo com os seus pensamentos peccaminosos, prender a joven ao seu coração.

Virginia, a principio, nem presentia o sentido dos pensamentos do insinuante barão, mas depois, quando verificou que as attenções daquelle homem traduziam o interesse que por ella elle sentira... já tambem ella sentira a influencia do magnetismo do amigo de seu noivo. Virginia, nobre, procurou cercar aquelle sentimento. Decidira esquivar-se á influencia daquelle homem impressionante, dominador.

Mas Reiner, por seu lado, decidira não perder a opportunidade de conquistar Virginia, de facto. Havia o impecilho: o noivo. Mas isso nada podia representar para um conquistador como elle: Manfred seria posto fóra do scenario. Não estava elle desejando fa-

zer uma viagem á Africa, viagem de estudo, que traria fortuna para elle e Virginia? Pois elle facilitaria essa viagem. Manfred exultou. Agradeceu-lhe a bondade. Manifestou, por si e por Virginia, a sua gratidão á magnanimidade do coração de Reiner.

E foi assim que, longe do noivo, Virginia sentiu como nunca, o medo de não resistir á sua paixão pelo barão de Reiner, que a cumulava, agora, dia a dia, com mais captivantes gentilezas, com mimos, com festas, theatros... Certa noite, elle offerece uma festa a Virginia, no jardim de seu palacio. O ambiente está disposto para o romance, e elle espera que, nessa noite de consagração á sua belleza, Virginia seja fraca... e se declare vencida. Virginia, effectivamente, sente-se envaidecida e feliz.

Aqui é o som da "balalaika", dolente e rythmada em syncopados que lembram desejo e paixão. Ali, é elle, o barão Reiner, com o seu olhar magnetico, a sua presença insinuante, envolvente...

Mas uma mulher repellida, victima do egoismo do Barão, tambem está presente á festa: é Helena Zellner, que elle esquecera, para lançar-se á aventura com Virginia. Num momento de maior angustia, a Condessa não resiste ao entrechoque de pensamentos desesperados que se convulsionam em seu cerebro e, abandonando o jardim em festa, atira-se ás rodas de um automovel. Delirando, ella torna seu marido sabedor do seu "caso" com o Barão de Reiner. Este é procurado, então, pelo Conde Zellner, que lhe exige satisfações. Discutem. O conde procura matar o Barão mas é este quem, friamente, vê tombar por terra outra victima da sua falta de consciencia, mas não sem deixar de ouvir estas palavras que o fizeram estremecer: "Em toda a tua vida, tens personificado o Demonio!"

Impressionado com aquellas palavras, Reiner, no recesso de seu palacio, o coração em sobresaltos, mira-se ao espelho, e verifica, com horror, a expressão de seu rosto, realmente semelhante ao de um demonio. E em qualquer momento, onde quer que fosse, que se mirasse ao espelho, via a horrenda e tragica face, a masca-

(Termina no fim do numero)

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O EMPREGO DOS PRISMAS E COMO SIMPLIFICAR O SEU USO

Aqui no nosso paiz, o emprego dos prismas na photo, bem como, na cinematographia por parte dos amadores é ainda, que eu saiba, uma novidade a ser experimentada. D'ahi a utilidade que deverá apresentar a todos uma discussão séria do assumpto, do ponto de vista não-profissional, afim de accomodar os nossos amadores com o uso e o emprego talvez muito proximo — quem sabe? — desses prismas de distorção que pódem emprestar á photographia um aspecto tão curioso, e que pódem dar á cinematographia uma significação mais subjectiva, mais intencional, e por isso mesmo — mais elevada no conceito do espectador.

Ha alguns mezes, d'aqui mesmo desta secção eu bati n'esta técla, mostrando quanto aquelle film d eamadores feito nos Estados Unidos, "The Fall of the House of Usher", tinha subido no conceito dos collegas dos realisadores do film, pelo simples emprego de prismas de distorção que emprestaram ao film de amadores referido o aspecto phantastico que, como é claro, uma novella de Pöe requeria.

Foi em Fevereiro que a "House of Usher" provocou artigos e commentarios por parte de todas as sociedades de amadores americanos. E no entanto, ainda hoje, para bem dizer, esses commentarios continuam. Antes do apparecimento do film de amadores citado, o prisma era uma coisa desconhecida por parte do amador americano. Foi lembrando-se da photographia magistral apresentada por certos films allemães, de 1920 para cá, que os realisadores do film introduziram o uso dos prismas na factura da sua pellicula. Como os leitores devem estar lembrados, a construcção de montagens quasi que não teve importancia. O uso dos prismas deu aos quadros um tal valor, que ninguem se lembrou de notar si as paredes eram feitas de papelão ou si os vidros não passavam de papel transparente. Assim o ambiente phantasmagorico foi bem pre-enchido, e o successo realmente se revelou como os realisadores o esperavam. Successo não monetario, porque o Cinema de amadores não é feito para isso, mas successo social, em qualquer salão em que o film foi exhibido.

Pois bem. Agora eis que os collegas de Melville Ueber e J. S. Watson Jr., de Rochester, no Illinois, se movem e se dirigem á cata de novos effeitos com o prisma de distorção, procurando simplificar o seu uso e tratando de adapta-lo melhor á camara de 16 millimetros, que é, indiscutivelmente, a de maior aceitação entre os amadores do paiz cuja cidade mais conhecida é Hollywood.

— Desejo suggerir um novo apparelho especialmente adaptado ao uso dos prismas, mas que tem outras utilidades de real valor para qualquer amador, diz um desses collegas dos realizadores do "Fall of the House of Usher".

Vamos ouvir o que o novo presidente expõe. E depois, então, entraremos n'um exame do que elle propõe.

— Numerosos commentarios têm apparecido, afim de discutir os effeitos produzidos pelo uso dos prismas, porém o que não tem sido discutido, o que não tem sido commentado é aquillo que se refére não aos effeitos obtidos, mas sim ás suas causas directas, istó é aos typos de prismas, e aos methodos que devem ser empregados no uso desses typos.

A concepção que o amador, em regra geral, tem do prisma é a de um bloco de vidro ou de chrystal, mais ou menos triangular na sua secção horizontal, perpendicular ao plano de uma das faces, e apresentando essas facẽs um aspecto assim plano-rectangular. Essa concepção realmente é exacta, porém, exceptuando o prisma em angulo recto, o qual permitte ao operador o registro de scenas e vistas n'uma direcção "em angulo recto com a direcção para a camara está focalisada", os prismas desse genero são de muito pouca utilidade para o cinematographista-amador. Em resumo: os prismas mais uteis para a obtenção dos effeitos cinematographicos são esses commumente chamados de "prismas ophthalmicos", os quaes pódem ser encontrados em qualquer casa de artigos de Optica, especialmente com esses negociantes de lentes e artigos congeneres para a corecção de defeitos da vista.

O effeito de um tal prisma, collocado sobre a objectiva, é uma distorção, ou melhor, uma deflexão da imagem, ou em direcção, ou para fóra, do centro dessa imagem, dependendo o effeito, da posição do prisma em relação ao eixo optico da lente. A's linhas, que no estado normal são absolutamente verticaes, por esse processo ficam obrigadas a penderem para as bórdas do quadro, conforme o maior ou menor deslocamento da lente prismatica sobre a objectiva. Os effeitos communs de deslocamento da imagem, durante a tomada da vista ou da scena, são feitos collocando-se o prisma na frente da objectiva, e o mais perto possivel. (A palavra prisma d'aqui em diate, designará apenas um prisma ophtalmico de não mais que 5 gráus, conforme a medida empregada nas casas de Optica: "5 gráus de aberração").

Talvez a principal difficuldade do emprego dos prismas com as camaras de 16 millimetros reside actualmente na impossibilidade de se examinar a imagem na janella, depois de uma parte do film ter sido exposto, porque forçosamente a camara terá que ser aberta, e, como não ha uma protecção para o film só parcialmente enrolado, uma grande parte do mesmo film ficará completa e irremissivelmente velado. A apparelhagem propria para o quarto escuro auxiliaria a affastar essa inconveniencia, mas ella é incommoda e frequentemente impraticavel.

E' com o pensamento nesses factos que eu desejo suggerir uma nova apparelhagem que póde ser facilmente construida pelo amador, ou que, si manufacturada, poderá achar uma collocação facil no mercado. Esta suggestão vae portanto, para os amadores, afim de distrai-los; e para os fabricantes de artigos semelhantes, para o que dér e viér. Em poucas palavras, o apparelho deve ser mais ou menos como ségue:

1°) — Uma base, simples, fixa ou estensivel, e com tres ou mais braços, verticaes, que devem manter os elementos no mesmo eixo optico.

2°) Uma peça de vidro despolido azul, muito fino, do tamanho exacto de um quadro de film de 16 millimetros. O supporte para esta peça deve ser fixo.

3°) — Uma lente simples, com a mesma unidade de fóco que a da objectiva usada na camara. O supporte para este elemento precisa deslocar-se para traz e para frente, afim de permittir o uso dos differentes fócos, bem como da focalização com qualquer addicional. Aliás, a lente da camara póde ser retirada e substituida pela lente simples empregada no apparelho.

4°) — Um supporte com um annel rotativo, preferivelmente dividido em gráus, para ser collocado na frente da objectiva ou do seu equivalente, e tão perto della quanto possivel. Esse annel deve conter qualquer coisa semelhante a garras, para sustentar o prisma. Um duplo annel, um em frente do outro, dará mais flexibilidade porque, neste caso, um prisma poderá ser collocado em cada annel, e assim serem rodados independentemente, até que o effeito desejado se produza. Quando esse effeito for satisfactorio, no visor de vidro despolido azul já descripto, as posições angulares dos prismas poderão ser annotadas, devido aos anneis graduados, ou então o todo, incluindo os anneis, poderá ser retirado do apparelho e collocado sobre a objectiva da camara. Conforme se vê, o apparelho constará de um vidro azul despolido, o qual irá tomar o logar da pellicula, de uma lente semelhante á objectiva, e de dois supportes annulares e graduados, para os prismas, todos os tres elementos collocados sobre a base na ordem em que se acham descriptos. Alguns aperfeiçoamentos poderão, no entanto, ser de grande utilidade. Por exemplo.

5°) — Uma lente de augmento, apropriadamente collocada por traz do vidro despolido, será de consideravel ajuda para se determinar a distorção, bem como outros pontos que sejam; de outro modo, o diminuto tamanho da imagem tornaria difficil o trabalho, com á vista desarmada. O apparelho optico (os prismas, a lente, o vidro despolido e a lente de augmento) precisa ser protegido da luz directa por meio de uns fólles, ou de qualquer outro protector conveniente ao caso.

6°) — Uma maçaneta ou simplesmente um cabo, atarrachado por baixo, na parte inferior da base do apparelho, facilitará o seu uso e permittirá ao amador mantel-o á altura da vista, durante o acto de determinação do coefficiente de distorção produzido pelo ou pelos prismas ophtalmicos.

As vantagens de um tal visor são innumeras. Si elle fôr conscienciosamente construido, poderá ser usado para se determinar a "distancia focal" de uma lente qualquer. Poderá além disso servir para determinar, com exactidão, qual o verdadeiro "campo da machina", dentro do qual os assumptos se poderão mover. As vantagens não ficam porém ahi. O vidro despolido azul póde servir como um philtro de visão monochromico; e como é facil obter vidros des-

(Termina no fim do numero).

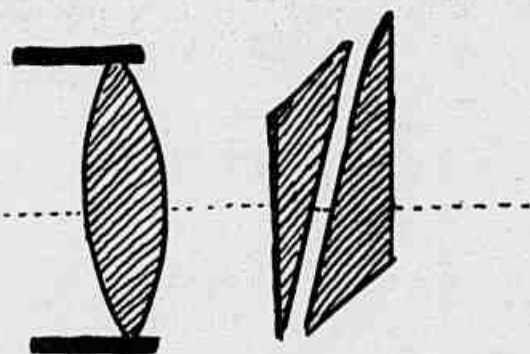



fig. 1

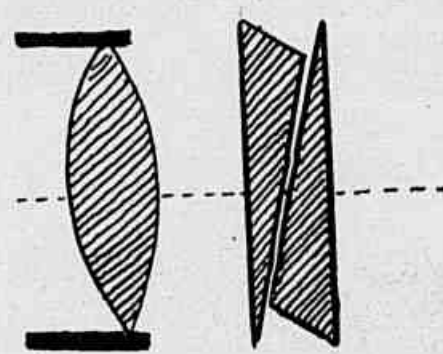



fig. 2

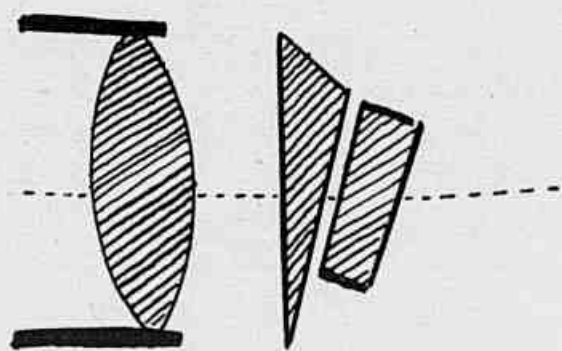



fig. 3

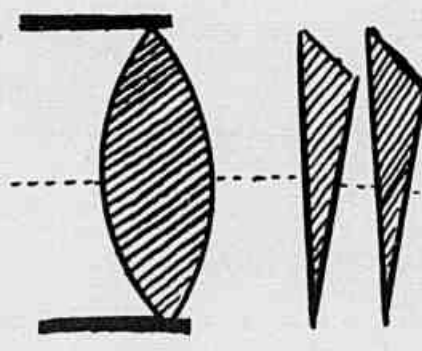



fig. 4

Nick Stuart

Porque

Ina Claire casou-se com John Gilbert, simplesmente porque elle diz que ella é a pessoa mais encantadora que encontrou na sua vida...

JOHN GILBERT casou-se com Ina Claire apenas tres semanas após se haverem conhecido, porque encontrára, finalmente, a creatura em busca da qual vivera até então. As suas outras aventuras, os seus muitos romances, os seus dois casamentos anteriores, os seus famosos amores com Greta Garbo, não foram sinão outros passos de avanço para o passo final — o casamento com Ina Claire.

Elle poderia para explicar o "rapto" que surprehendeu todo o mundo cinematographico, parodiar o poeta:

"I wandered all these yars among a world of women, seeking you".

E talvez por vaguearem elles "num mundo de mulheres", é que se faz tão difficil para os cheiks da téla o encontro da felicidade. Perturbam-se, enveredam por falsos caminhos e commettem erros tragicos. Rodolpho Valentino, o maior dos idolos que já existiu, seguiu esse mesmo caminho, em busca da "right woman", da unica mulher, que lhe devia trazer a verdadeira felicidade. Sempre cercado de mulheres, elle ansiava pela felicidade que só o amor póde dar e tinha constantemente vivo no pensamento o amor e as mulheres. Morreu, entretanto, antes de attingir o objectivo dos seus anhelos.

Sem duvida, Jack Gilbert, infelizmente, como não o ignoram muitos dos seus amigos, foi esse espirito vagueante de que fala o poeta; solitario, tocado dessa horrivel solidão de que só o individuo soffre no meio das multidões; inquieto, febril, insatisfeito como o são todos os que vivem em busca de alguma coisa.

Tres vezes, pelo menos, acreditou Jack que havia encontrado a felicidade. O seu primeiro casamento pertence a um distante e nebuloso passado, na época em que elle tentava, sem muito successo, dar a Hollywood a consciencia da sua existencia. O seu nome era Olivia Burwell, e ella morava na mesma pensão em que elle. Foi um desses casamentos de extrema mocidade, nascidos da approximação e da sêde de romance. Essa união falhou, por que elles não se conheciam. Jack Gilbert apenas se casára com uma moça... e qualquer moça nas mesmas circumstancias

mentos da mocidade terão de enfrentar a realidade, quando se rasgar o véo da vida. Então ambos se acharão face a face um do outro — duas creaturas com idéas, gostos, aspirações e caracteres, que, ás vezes, quando a boa estrella intervem, se ajustam, mas que, muito mais vezes, não se harmonizam.

Jack Gilbert achou-se casado com uma rapariga que não fôra absolutamente feita para elle. E como é um homem honesto, Jack achou-se no dever de desfazer os laços matrimoniaes emquanto era tempo.

John Gilbert fala do seu casamento com Leatrice Joy...

O segundo casamento foi com Leatrice Joy. Esse casamento correu na perigosa pista de jovens successos, de duas carreiras, de naturezas fortes no vertice da sua força physica e creadora, sem a sabedoria da experiencia e da tolerancia.

Após annos de lutas e asperezas, a vida abriu as suas portas para o joven Jack Gilbert, tal como elle desejava. Ella cubiçava coisas que a pobreza e a falta de opportunidade lhe haviam recusado. Elle necessitava, então, de uma mulher que pudesse dedicar todo o seu tempo ao mister de ser sua esposa e que pudesse amainar as tempestades dos seus embates com a vida — que Jack os tinha e não poucos.

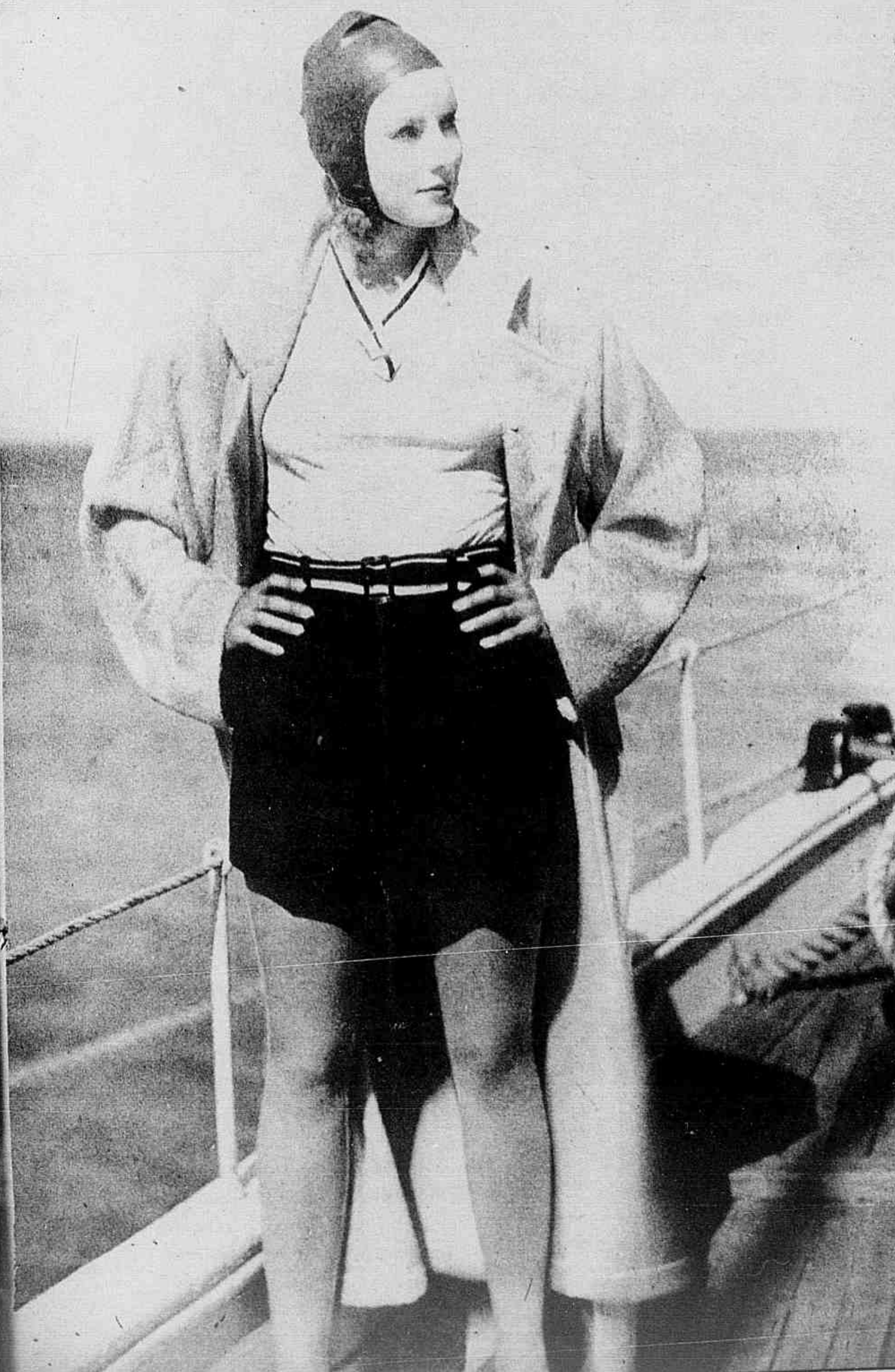
dora, não era essa mulher. Ella tambem tinha a sua carreira, os seus embates, as suas lutas. Elles não tinham quem lhes ensinasse as regras da tolerancia indispensaveis a todo casamento e, sobretudo, ao casamento de dois jovens artistas victoriosos. Sem essa mutua complacencia e ternura a nave matrimonial não atravessará as tentações do mundo. Um ou outro terá de ceder, desde que tenham sabedoria bastante para encontrar o caminho mediano da harmonia. Jack foi um fracasso como marido por-

John Gilbert Casou...

que se entregava demasiado ás solicitações do mundo. Leatrice foi um fracasso como esposa, porque punha sua carreira e sua familia e ella propria em primeiro logar, acima do casamento. E por isso que eram ambos ciumentos, violentos, temperamentos exaltados e muito jovens, separaram-se cheios de amargura e desentendimento.

Sem duvida, Leatrice estava no direito de separar-se de Jack, si não achava mais possivel viver com elle. Mas si lhe sobrava razão ou não para deixal-o nas condições em que o fez, isso é outra questão. A lem-

Hollywood murmurou que não houve idéa de casamento entre John e Greta Garbo... Mas a verdade é que elles não se casaram porque ella não quiz...

John Gilbert casou-se com Ina Claire após tres semanas de conhecimento. No emtanto, elle amou a divinal sueca durante dois annos...

brança do que lhe pareceu uma injustiça de Leatrice, levou Jack a uma amargura que lhe avassallou annos seguidos o espirito, communicando-lhe um scepticismo e uma intemperança que o transformaram no que elle se acreditava — o mendigo desilludido da felicidade.

Essa ansia acabou-o levando-o a resplendente Garbo.

A primeira interrogação que logo formulou toda Hollywood quando se espalhou a surprehendente noticia do casamento de Jack Gilbert com Ina Claire, foi: "E Garbo?!"

Não pode haver duvida alguma de que Jack estivesse loucamente apaixonado pela estrella sueca, mas foi esse um romance que não lhe proporcionou absolutamente felicidade alguma. Não haverá, talvez, maior desventura para um mortal do que apaixonar-se por uma pessoa em quem não encontra affinidades de espirito. Jack Gilbert e Greta Garbo passaram dois longos annos amando-se e brigando. Nunca jamais o sol aqueceu duas creaturas mais dissemelhantes uma da outra, em idéas, temperamento e gostos. Para Jack Gilbert o riso é o bem mais precioso da vida. Gosta de falar, de divertir-se e de communicar com as pessoas. E' um espirito vivido e folgazão, que se interessa por todo mundo, por aquillo que os outros fazem, dizem e pensam. E' uma alma franca e aberta como a luz do dia. Impetuoso de temperamento, sim, si com isso se quer significar um espirito facilmente influenciado pelas circumstancias de momento.

Mas isso, sem quaesquer sentimentos occultos e tortuosos. Não conhece meios termos: é violentamente infeliz ou selvagemente feliz. O que elle tem de mais apreciavel é a sinceridade e uma simplicidade infantil de sentimentos. Elle necessita, o seu espirito reclama calor, luz e alegria. O typo do latino.

Garbo é uma estranha creatura, isolada, concentrada, sem o gosto da sociabilidade, que não supporta mesmo o contacto humano. Uma alma solitaria, pouco amiga do riso. Ninguem a conhece, nem ha quem a comprehenda inteiramente. Silenciosa, melancolica e fria.

Um amor quando é de todo infeliz não deve subsistir.

Ha mesmo muita gente a affirmar que entre Jack e Garbo nunca se cogitou a sério de casamento, tão impossivel lhes devia parecer essa coisa. O romance

(Termina no fim do numero)

GRILHÃO

— Preciso dos conselhos do meu finado marido. Veja se consegue invocar o seu espirito. Elle morreu ha tres mezes e já deve ter sahido do purgatorio.

— Vou invocal-o. Que devo perguntar?

— Pergunte-lhe se posso guardar as minhas joias em casa, ou se devo deposital-as num banco? Tenho alguns brilhantes e perolas de grande valor.

— Silencio, exclamou Madame Mystera! O espirito de seu marido vae falar! Note bem o que elle lhe vae dizer!

— Elle disse que á meia noite estará em sua casa! Até chegar essa hora, elle aconselha-a a esconder as joias no vaso chinez que está na sua sala de visitas.

— Agora, redarguiu a senhora Winslow, já posso ir para casa descansada.

Explicar a influencia da alma sobre o corpo sempre foi o extranho poder de Madame Mystera, que predizia o futuro e prophetizava os destinos dos que a consultavam no seu mysterioso gabinete de luxo da Rua Barrow, numero 72, e nesse dia, um automovel Rolls Royce deixou-lhe á porta a rica senhora Winslow que, depois de hesitar alguns momentos, subiu apressadamente os degraus da escada.

Introduzida no gabinete, a sra. Winslow disse á cartomante:

E com um ligeiro cumprimento, a cautelosa senhora retirou-se, e assim que chegou a casa metteu dentro do vaso chinez todas as suas valiosas joias e foi deitar-se até que chegasse a hora marcada pelo invisivel espirito.

Meia hora depois, Fox, Goofy e Jim,

ETERNO

os tres audaciosos e espertos auxiliares de Madame Mystera, conseguiram penetrar na sala, e roubaram as joias.

— Foi mais facil do que chupar uma laranja doce, disse o ladino Fox aos seus companheiros, assim que se viu livre de perigo, e eu avalio as joias em cem mil dollars.

No canto da rua, os tres ladrões encontraram-se com Madame Mystera e todos tomaram o trem elevado para irem para casa, mas os carros descarrilaram, e Madame Mystera e todos os outros passageiros encontraram a morte, excepto os tres larapios que por serem muito ageis, escaparam sem um unico ferimento confirmando assim mais uma vez o popular proverbio: Vasos ruins não quebram.

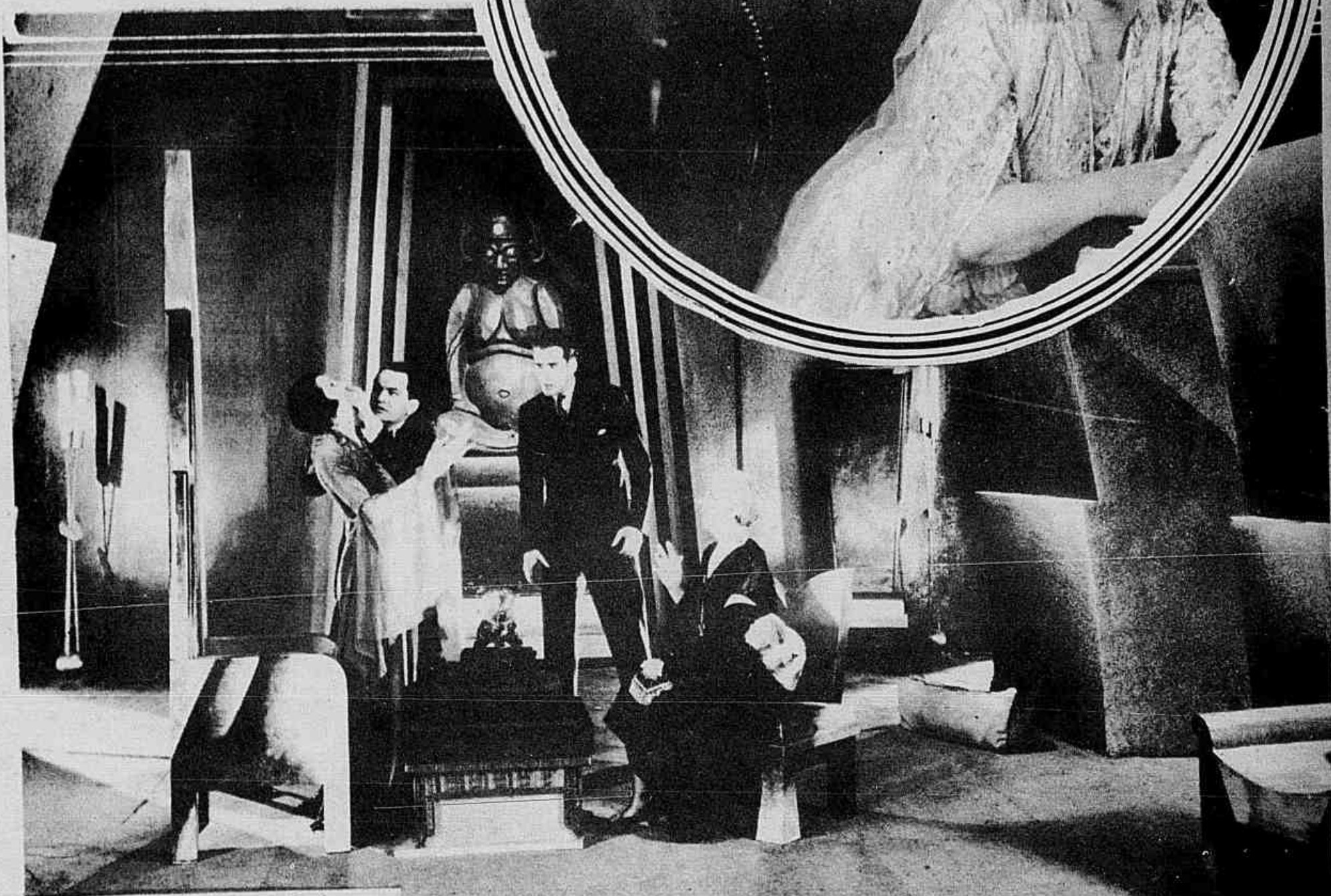
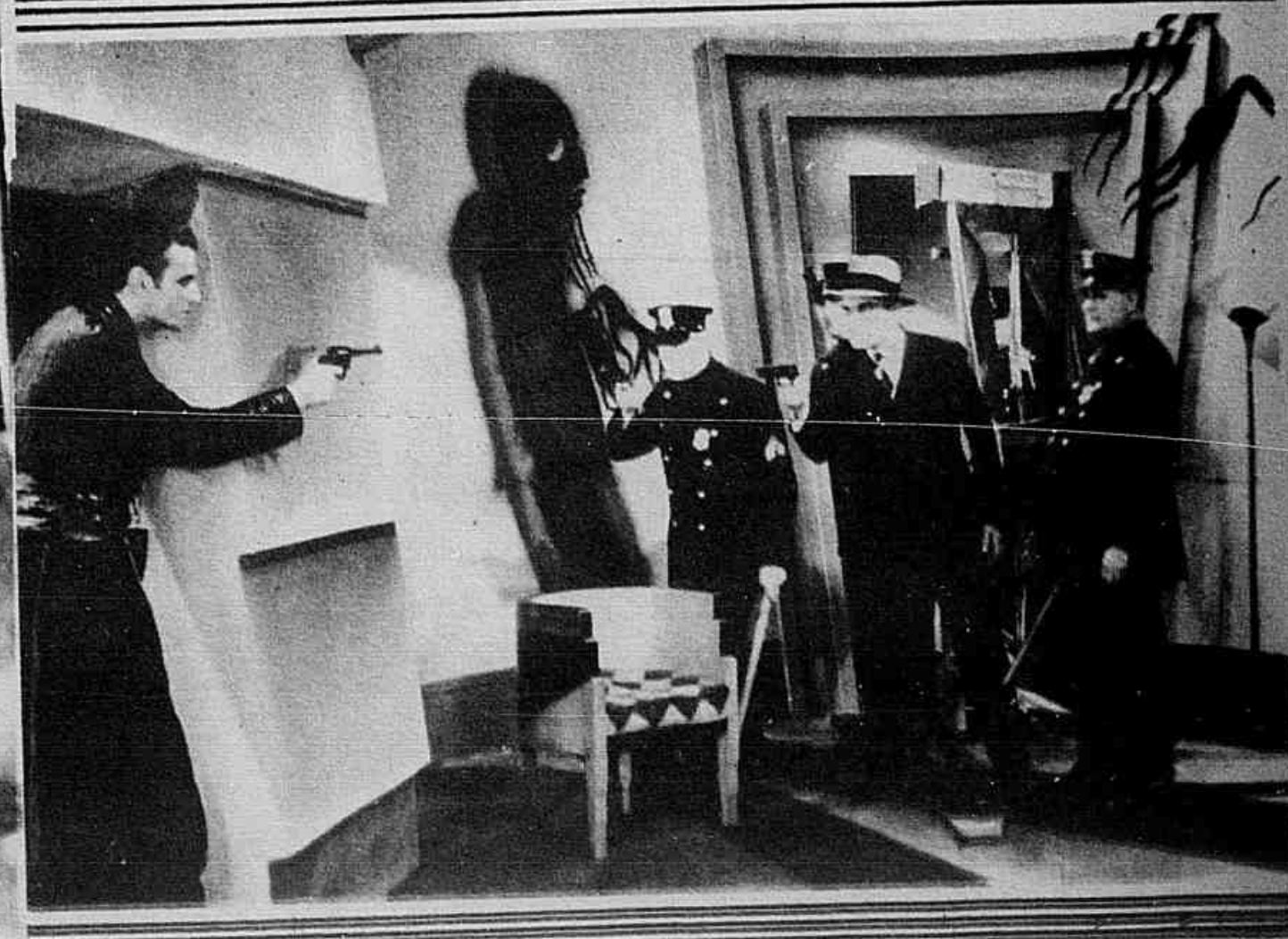
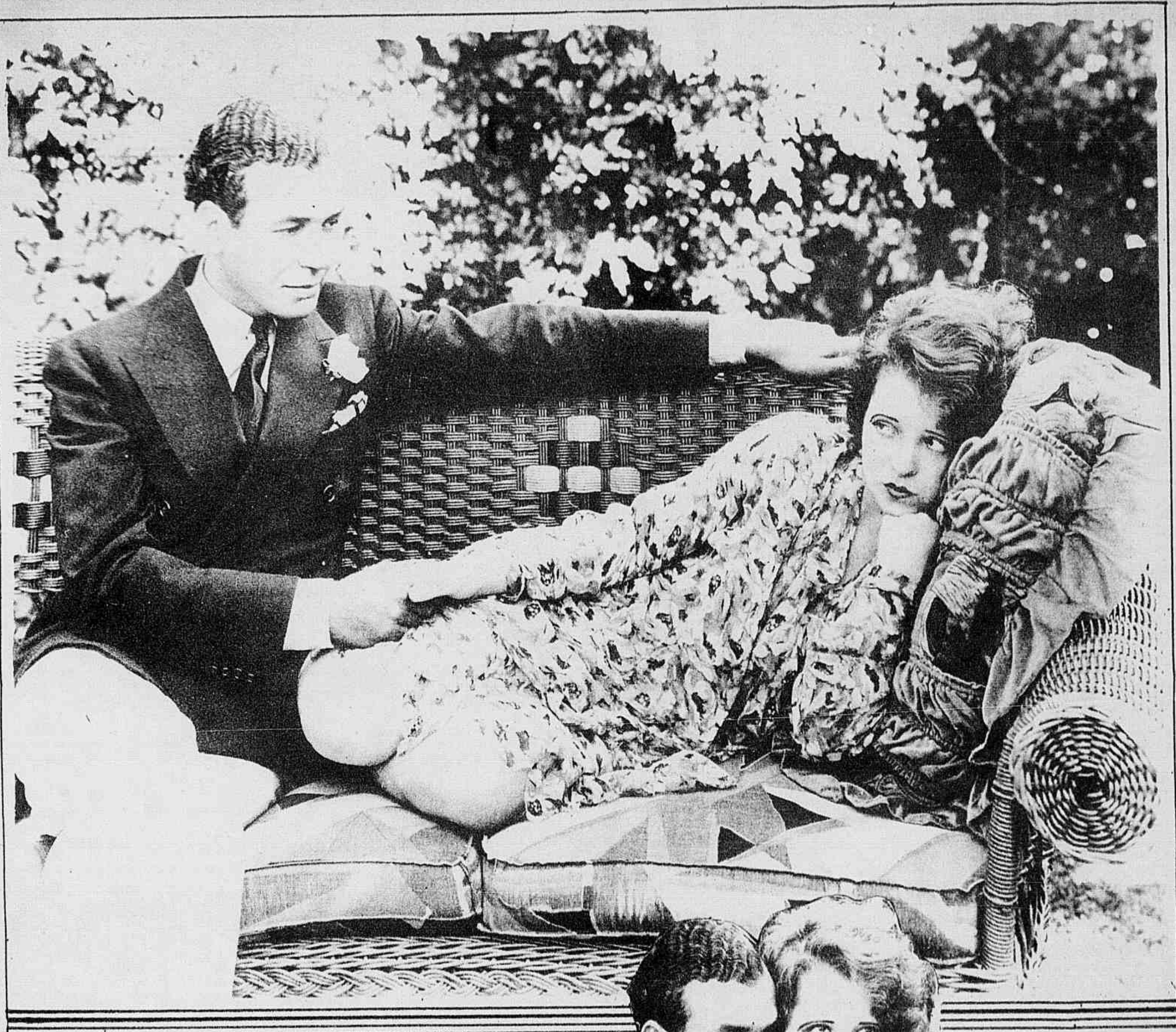
Na morgue, os tres gatunos foram obrigados a identificarem a morta, e depois resolveram fechar o estabelecimento da Rua Barrow, mas assim que lá chegaram, receberam a visita de uma insinuante moça que disse ao ladino Fox:

— Quando eu sahi da prisão, o velho Danny Keaver pediu-me para vir arranjar um emprego neste consultorio, e eu vim directamente para cá.

— Por que foi presa, perguntou-lhe immediatamente o espertalhão do Goofy?

— Não matei, nem enganei ninguem! Fui presa por crime de furto, mas eu estava innocente! O crime foi forjado pela dona da casa onde eu trabalhava.

— Sente-se e conte-nos essa historia, mas não introduza episodios de sua invenção.

— O filho da dona da casa apaixonou-se por mim, e como eu não quiz casar com elle, ella fez-me a victima de um crime que eu não pratiquei. Eu sempre gostei de um amigo de infancia e disse-lhe a verdade. Ella zangou-se e primeiramente mandou-me encerrar numa casa de campo durante quatro annos. E depois man- (Termina no fim do numero).

Jean Oliver	Claudette Colbert
Gordon Grant	David Newell
Madame Mystera	Nellie Savage
O "Fox"	Edward G. Robinson
Goofy	Donald Meek
Jim	Alan Brooks
Anna Ramsey	Louise Hale
Mary Carslake	Katherine Emmett
Macia	Marcia Kagro
Dogface	Barry MacCollum
Um inspector	George Mac Quarrie
Nelly Lyons	Helen Crane

Harry Richman, o noivo de Clara Bow

CLARINHA VAE CASAR!
ORA VOCE TEM CADA UMA CLARINHA! VAMOS DEIXAR DISSO!!
CASAR O QUE, NÃO ACREDITO... NÃO QUERO!
VAE VER QUE VOCÊ APENAS ESTÁ ACHANDO O CABELLO DELLE INTERESSANTE.

O estylo realista no Cinema

(De Olympio Guilherme, escripto especialmente para CINEARTE)

O estylo realista é no Cinema o que o desenho anatomico é na pintura: uma fusão de sombras, de traços, de luzes e colorido que significam um mundo de cousas e não significam nada.

W. L. Pudowkin, creador da nova escola que revolucionou o Cinema, produzindo a primeira tentativa no genero que mais tarde Eisenstein e Timoschenko aperfeiçoaram — não teve outro fito que o de mostrar na téla prateada do Cinema a vida vista da maneira mais natural possivel; a vida sem artificios, sem adornos, sem enfeites que a fossem desnaturalisar. E produziu "Potemkin" — que si não é um film para as massas é a producção que até hoje recebeu a maior acolhida da critica mundial.

Mas durou pouco a genial escola que abriu no Cinema a trajectoria que "The last man", "Ten cents" e pelliculas semelhantes traçaram. Cedo principiaram os imitadores. Os literatelhos do Cinema. E produziram cousas hediondas. Deram por paus e por pedras. Viram no chamado "estylo realista" um pretexto facil para obscenidades, como si a escola de Pudowkin fosse creada para mostrar ao mundo não as suas bellezas — mas a realidade das suas deformidades. "Fabricaram" fitas que tingiam as télas dos theatros de vermelho. Queriam realidade e produziam immundicies. O "estylo realista" morreu então Não podia viver. Já porque o publico, o publico pagante, não concorria para a sua fructificação — já, como no caso dos "realistas", porque a policia muitas vezes apitava, invadia as platéas, confiscava o film e mettia os exhibidores na cadeia.

Olympio e Norma Gaetan em "FOME"

Por isso quando eu annunciei em Hollywood que ia produzir uma pellicula realista — houve quem risse da minha ingenuidade. Não podiam comprehender que depois de tudo ainda alguma cousa podia ser feita no sentido de "não ser parecido" com os demais.

Porque afinal de contas — realismo no Cinema é uma utopia. Não póde haver realismo absoluto numa obra que depende completamente da mechanica. Ha, sim, diversidade de direcção. Ha desobediencia ao tratamento "standard" estabelecido pelas fabricas americanas. Ha um tratamento especial na narração differente, uma maneira distincta de fazer o publico sentir as emoções que se quer transmittir. O que se diz com realismo — é que a nova escola vê as cousas com outros olhos, com olhos mais humanos, com olhos que não são os da lente que é feito de vidro (menos os frascos de perfume — como diria o Brito Broca lá da "Gazeta").

O criterio geralmente obedecido por quem produz um film é sempre semelhante. Talvez seja por isso mesmo que a industria cinematographica é uma das mais importantes dos Estados Unidos. O que o productor quer é divertir de qualquer maneira o publico. Entretel-o. Entretel-o agradavelmente durante uma hora de projecção cinematographica não exigindo desse publico a menor parcella de esforço mental para gostar ou odiar as suas producções. Ora — ha nisso uma formidavel sabedoria.

Lola Salvi tem papel importante em "FOME".

E o estylo realista pereceu precisamente porque ia de encontro á theoria estabelecida de que a casa do Cinema precisa ser invariavelmente uma casa de diversões. Na pellicula realista o publico não se divertia; o publico fazia esforços de imaginação para perceber a historia; o publico não "sentia" os beijos da Greta Garbo; o publico não desopilava o figado com gargalhadas — Ora sebo!

(Termina no fim do numero)

Innocentes de Paris

FILM PARAMOUNT

Maurice	MAURICE CHEVALIER
Louise	Sylvia Beecher
Emile Leval	Russell Simpson
Os paes de Maurice:	
M. Marny	George Fawcett
Mme. Marny	Mrs. G. Fawcett
M. Rénard	John Miljan
Mme. Rénard	Margaret Livingston
Jo-jô	David Durand
Julio	Jack Luden
Homem-Orchestra,	Johnnie Morris

Direcção de RICHARD WALLACE

MAURICE — TU ME AMARÁS SEMPRE?

Maurice, um comprador de ferro-velho, empurra o seu carrinho pelas margens do Sena, quando ouve, vindos do rio, repetidos gritos de "Soccorro! Soccorro!" O rapaz volve o olhar e vislumbra, a bracejar na corrente, alguem que se afoga. De um salto atira-se á agua e em pouco, nadando para o cáes, surge com um garotinho nos braços. Um transeunte, que o ajuda a reviver a creança, entrega-lhe uma carta deixada ali por uma mulher, a mesma que se atirára ao rio com o menino.

— Como te chamas? pergunta Maurice ao esperto garoto.

— Jo-jô... diz elle. E logo adeante: Nós não tinhamos casa nem pão. A's vezes dormiamos debaixo da ponte ou nos bancos dos jardins.

Maurice comprehende logo tratar-se de uma dessas tragedias, em que Paris é tão fertil, e lendo o endereço da carta, resolve ir entregal-a ao seu destinatario. Chegando á casa de Monsieur Emile Leval, bate á porte. Sae-lhe o homem: um velhote seccarrão, que lê sem estremecimento aquella ultima nota que das sombras do suicidio lhe manda a filha. Louise, a imã solteira, acerca-se do pae, e ao ver do que se trata, exclama com a voz entrecortada de soluços: — "Marie! Minha pobre irmã!... E depois, descendo á rua, vae ter com o garoto, todo molhado, que ainda está na cariola do vendedor de velharias. Mas o pae, cada vez mais austero, manda-a entrar, e a Maurice, que lhe pergunta si não quer ficar com o pequeno, responde:

— Entregue-o á policia! Eu nunca o considerei como neto!

Em vista desta recusa, leva Maurice o rapazinho para casa, onde os seus velhos paes o recebem com surpreza e alegria. Ao preparar-se para sahir, na manhã seguinte, surprehende-se Maurice ao ver que Jo-jô, já adaptado á nova vida, está prompto para ir com elle pelas ruas, na compra e venda de objectos usados.

— PAE, QUE ACONTECEU?

EU NÃO CANTO POR DINHEIRO. EU CANTO POR QUE ISTO ME FAZ FELIZ.

Maurice, que desde a vespera, não pudera esquecer o semblante de Louise, resolve voltar á casa de M. Leval afim de restituir a moça um agasalho com que ella embrulhara Jo-jô, para o proteger do frio. Feito o signal convencionado, em pouco apparece á janella a carinha risonha de Louise. Desce ao jardim, e conversam muito tempo, e na palestra, muito galenteador, diz-lhe Maurice uma porção de cousas bonitas, a que a moça vae ouvindo com um sorriso nos labios. Quando se separam, tratam-se como velhos amigos e promettem-se novos encontros. O gesto bondoso do rapaz, salvando-lhe o sobrinho, levando-o para casa, como filho, toma de sympathia o coração da linda Louise.

Decorre algum tempo. Algumas semanas.

(Termina no fim do numero).

HOOT GIBSON
U.

cinearte

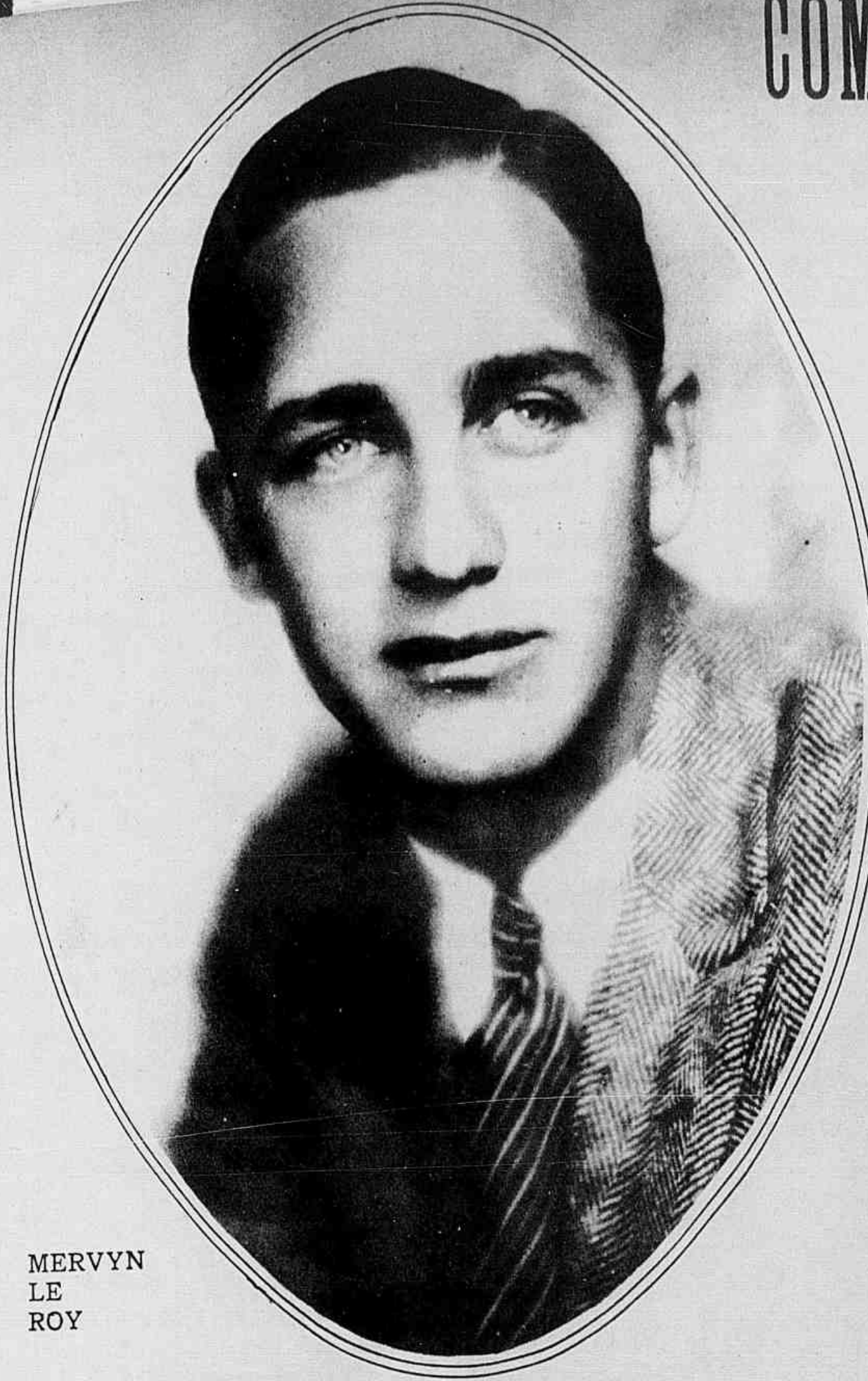
Sally Eilers
Pathé

Cinearte

Evelyn Brent

Paramount Cinearte

COMO SE BRINCA COM O AMOR...

(POR L. S. MARINHO REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

MERVYN LE ROY

No Wilshire Boulevard, tem um restaurante muito interessante e original. E' uma casa em formato de chapeu côco... boa comida... frequencia selecta... e preços razoaveis.

Uma tarde eu jantava no chapeu, isto é, no restaurante acima mencionado. Meu jantar é complicado. Eu prefiro o que elles chamam aqui "Special Dinner".

No intervallo de um para outro prato, olhando para um dos lados, vi uma pequena toda de vermelho. Era Edna Murphy com seu esposo Mervyn Le Roy, e faziam um signal para mim.

Larguei o talher... larguei tudo. Levantei-me e fui a sua mesa. Conversamos... e quando voltei vinha contente. Acabava de ser convidado, para na noite seguinte ir a sua casa. Uma reunião intima, nada mais.

Está claro que fui.

Quando eu passava pelo Hollywood Blvd, na noite seguinte, em demanda a sua casa, parei meu carro perto de um outro, ao atravessar uma rua. Era o José Crespo que estava no outro carro, e se destinava para o mesmo logar.

Assim fomos juntos, cada um em seu carro.

Fomos recebidos pela meiga e loura Edna. E facto curioso. Sendo Edna e Mervyn um par romantico, forçosamente em sua casa haviam outros pares romanticos.

Sue Carol e Nick Stuart; James Hall e Merna Kennedy; Ruth Roland e Ben Bard. Esther Ralston e seu marido George Webb. Com excepção de algumas pessoas, a maioria era conhecida. Uns pessoalmente e outros de vista. Excusado será dizer aos leitores. Já devem ter notado que o Ben Bard é um bello rapaz, e um bom amigo. Onde está o representante do "Cinearte", elle tambem estando, é certo eu não ficar sosinho, nem com a lingua parada, nem sem ser apresentado aos demais.

Elle comprehende bem minha missão...

Ouvi que Esther Ralston dizia a uma senhora, estar muito cansada, pois estivera cos tuturando até ás quatro horas da manhã, roupas para sua enteada. Ella adora a costura, e não sente as horas passar, quando tem na mão, agulha e linha.

Blanche chama-se o nome da pequena. Ella quer ser artista de Cinema, porem sempre diz que será somente como estrella. And that is that.

Acabavam de chegar a "beautiful" Armida, Gus Edwards e sua respeitavel senhora. Que pedaço de morena é a Armida!... E como canta... Ouvi cantar, poucos momentos depois de sua chegada. Ruth Roland tambem canta admiravelmente, para quem tem negocios de terrenos para vender.

Esta Hollywood está ficando prodiga em demasia...

Falava-se que Betty Francisco estava tardando... Não era para admirar dizia o Mervyn. Lowell Shermam anda fazendo versos a lua... Conversando com José Crespo, fomos apresentados a James Hall. O Crespo desandou a falar sobre uma carta que recebera de Hespanha a respeito do James.

Era de uma pequena de boa familia, rica, muito bonita, que lhe pedira para arranjar um retrato autographado do Hall. Este já estava meio inchado com os elogios traduzidos pelo José. E' claro que o pensamento delle era o mesmo meu. Que a pequena no minimo queria photos de todos os artistas além do James. Commigo já tem succedido o mesmo.

Tudo corria animado. Com a chegada de William Backwell, Arthur Lake e Buster West, a casa ficou em revolução. Alice Day chegou e meia hora depois cahiu fóra, allegando estar fatigada e precisar voltar para casa. Ella no dia seguinte devia ir cedo para o studio.

Chegaram tambem George Sidney, Carey Wilson, e um tal Vincent que não conheço, e finalmente Betty Francisco com Lowell Sherman.

Ficou completa a lotação.

Arthur Lake, William Bakewell inventaram uma brincadeira. Deitaramse ao chão, e cada um com um garfo atravessado na bocca, procuravam espetar uma maçã. Isto elles chamam um "good time", mas Gus Edwards não deixou elles termi-

(Termina no fim do numero).

EDNA MURPHY

Edna e Mervyn

De São

(DE OCTAVIO MENDES, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

A FORMOSURA DE CORINNE GRIFFITH, A MARAVILHA DOS SEUS LABIOS HUMIDOS, O SEU OLHAR TRISTE E INEBRIANTE E' O MAIOR SUCCESSO DE "SO' POR AMOR".

Realmente, era gostoso! Ia-se ao Cinema mais proximo. E nelle, commodamente encostado, assistia-se o film todo. Bem feito. Interessante. Com os interiores os mais luxuosos. Com os moços os mais bonitos e athleticos. Com as moças as mais lindas e esbeltas. A's vezes encontrava-se um director no film. E, para os circumstantes ouvirem, bradava-se! Sim senhor! Este Von Sternberg é um bicho!

Mas havia gente que olhava para o maestro da orchestra...

E, horas depois, num café, tambem commodamente encostado, tomava-se um refresco...

E os commentarios brotavam, espontaneos e ponderados.

— Pois meu caro, é o que lhe digo! Acabo de assistir á um film colosso! Dirigido pelo Sternberg, sabes? Elle falha um boccado no elemento amoroso. Mas a acção empolgante das suas aventuras cine-aventurescas é sobejamente reconhecida. Outrosim a interpretação do possante e masculo George Bancroft. Aquelle homenzarrão que o vulgo chama de o "o homem da gargalhada monstruosa"...

E dava uma olhadella pelas circumvizinhanças...

— E é por isso, meu caro. Por isso e por outras que eu me riu dos esforços dos meus patricios! Ora... "Braza Dormida", "Barro Humano", "Acabaram-se os Otarios"... Que cousa horrivel! Isto lá é Cinema! Que pessoal mais sem gosto! Não vae! E não vae até que se resolvam a mandar buscar um Von Sternberg ou De Mille. Alguns artistas como Bancroft e o John Barrymore e, depois, convidem o Coelho Netto a escrever um argumento dando-o ao Alberto de Oliveira para fazer a sua adaptação Cinematographica! Sim! Porque, infelizmente, para este mistér já não podemos contar com homens do calibre e do quilate de um Olavo Bilac ou de um Vicente de Carvalho! Homens de letras! E não criançolas irresponsaveis que se inflam de prosapia.

Depois dava uma batida com o fura bolos na cinza do charuto e continuava.

— Com esse pessoal não se faz Cinema! Positivamente! Ou recorrem aos technicos "yankees" e aos intellectuaes Brasileiros. Ou fica-se na mesma. E depois, meu caro, você póde conceber que aqui exista alguem, no Brasil todo, capaz de fazer um "Dez Mandamentos" ou um "Rei dos Reis", por exemplo? Qual! E' desistirmos! E' desistirmos emquanto é tempo...

E sorvia o ultimo gole de café...

E, como este cavalheiro anonymo das multidões, ouvido por mim, quantos não existem, por ahi? Quantos que vivem e vivem no Brasil...

Mas o facto, infelizmente, é que elles existem. Se falassem menos e ponderassem mais. Se analysassem que Cinema não é uma funcção que qualquer individuo pode conhecer do dia para a noite. E que precisa, mesmo, estudos para o perfeito conhecimento dos seus differentes mistéres... Talvez não fossem pelo menos, tão máos patriotas.

Isto, tambem, eu estou aqui escrevendo com outro fito. Porque agora, felizmente, já não é mais assim... As cousas estão soffrendo radicaes transformações... Muita gente já não pensa e não fala desse modo...

A explicação é simples.

E' que agora, felizmente, esses individuos de charutões e annelões. Que falam em Von Sternberg e De Mille como se fossem amigos de infancia. E que acham que só com literatos e technicos estrangeiros é que se póde fazer fita Nacional. E' que esses individuos, repito, andam fazendo papel de asnos nos nossos Cinemas... Tristes figuras! Figuras ridiculas! E, cada vez mais, aprofundando-se no desejo louco de assistir qualquer cousa Brasileira...

Por que?

E' facil a resposta...

E' porque, agora, com a evolução vertiginosa dos habitos... O "homem da gargalhada monstruosa", por exemplo, não é incluido num elenco só porque é um artista de facto. Artista que sabe viver, com realismo absoluto, a menor scena do menor film... E trabalha, sim, pelo facto de ter uma gargalhada monstruosa e ter uma voz mais grossa do que um trovão em noite de borrasca...

E esses individuos anonymos, de charutões e juizos de taverneiros endomingados... Esses individuos, actualmente, já se estão queixando, amargamente, do destino cruel que lhes está sendo reservado... Gostam de Cinema! Vão ao Cinema e não comprehendem cousa alguma. Se a fita é apenas synchronisada e ha uma tempestade, é tal o inferno das sereias imitando ventania e das latas velhas imitando trovoadas que não se pode prestar attenção á fita... Se a fita é falada, procuram sentar perto de um cavalheiro mais ou menos loiro e mais ou menos estrangeirado. Para que? Ora, para rirem quando elle rir e para assistirem a fita pelos olhos dos ouros...

E', assim, diante da avalanche de films falados em inglez que os Estados Unidos estão mandando. Diante destes espectaculos que attestam, frizantes, a importancia que a nação do Tio Sam dá aos demais paizes estrangeiros... Diante destas aulas praticas de inglez é que se vae, agora, tardiamente, compenetrando o Brasileiro sem patriotismo de que nós já deviamos ter Cinema independente ha muito tempo. Porque assim, hoje, já teriamos as nossas fabricas de films virgem. Teriamos as nossas agencias distribuidoras. Teriamos os nossos Cinemas aonde só se exhibissem fitas nossas. E não precisariamos esmolar cousa alguma. Porque até apparelhos para films sonoros, nossos, poderiamos ter...

No emtanto, a falta de apoio que muita gente deu ao Cinema Brasileiro. O descaso e a maldade com que deixaram passar as producções honestas dos nossos productores. Agora estão tendo a sua paga. Porque o snorte-americanos, felizmente, estão fazendo, actualmente, só films falados. Na lista de films criticados, mensalmente, nas revistas "yankees", 95% é "toda falada"! Assim, com o correr dos mezes, ou nos resignamos a ir ouvir e traduzir as queixas e lamurias das "misses yankees" e dos "guys" da mesma procedencia ou, então, vamos assistir reprises em Cinemas inferiores. E, na peior das hypotheses, vamos a algum theatro ou deixamos de ir ao Cinema, totalmente...

E' vislumbrando claramente este problema que, actualmente, Oduvaldo Vianna está cuidando de formar uma sociedade anonyma ou uma sociedade particular ou cousa que valha, para fazer os films falar brasileiro.

Aliás, em materia de theatro, pelo que tenho lido a respeito, deduz-se que Oduvaldo sempre levou de vencida os problemas em que se infiltrou. Assim, agora que se vae dedicar ao negocio opposto. Cinema. E, ainda, Cinema fa-

Paulo

lado em Brasileiro. E' preciso que elle não vá enveredar pelo juizo de muitos cidadãos de charutões e poses. E que não vá, apenas, filmar os seus sainetes e peças, á esmo, sem o auxilio efficiente de pessoas que entendam do assumpto e, assim, estragar a melhor parte do seu plano. No emtanto, se elle cuidar a serio do seu problema. Se não se incommodar em perder mais 6 ou 8 mezes e, depois de estudos sérios como os que está annunciando que emprehenderá, e, assim, depois de senhor do assumpto atirar-se ao campo da producção, Oduvaldo vencerá. Porque o publico Brasileiro, felizmente, sabe recompensar os emprehendimentos honestos e nacionaes. Não perecerá o Brasileiro que se lançar ao trabalho para uma obra de Brasilidade! Porque se Luiz de Barros, com um modesto apparelho de synchronismo e com um film mais modesto, ainda, leva verdadeiras turbas ao Santa Helena, tanto mais levará Oduvaldo Vianna ou outro qualquer se fizer films realmente Brasileiros e realmente falados! Porque a victoria será completa. Irão aos espectaculos os Brasileiros que nunca negaram o seu apoio ás iniciativas honestas dos nossos Cinemas. E irão, tambem, os Brasileiros que ainda não se compenetraram que o mais ridiculo dos papeis é aquelle que fazemos numa sala de espectaculos, actualmente, assistindo a um film TODO FALADO EM INGLEZ e tendo, apenas, como uma esmola, um miseravel letreiro que explica o que se deu e o que se dará no desenrolar da historia...

As noticias rezam que Procopio Ferreira pretende collaborar com 100:000$000 de capital para a empreza de Oduvaldo. E o emprezario theatral M. Pinto, com outros 50:000$000. Falam tambem no commendador Martinelli. E em mais alguns magnatas. Isto, em parte, vem justificar aquella anecdota do "plantando dá!" que attribuem ao caipira que pintam como prototypo do Brasileiro...

Porque, até ha pouco tempo, a commodidade rezava que só se fosse ao Cinema para assistir aos films que os norte-americanos "tinham o trabalho" de preparar para a gente...

Mas hoje... Com os dialogos apavorantes e com os films inteiramente falados, verdadeiras catastrophes... Só plantando, mesmo... E já não é um só capitalista que anda interessado no negocio...

Uma cousa apenas eu espero que esta nova avalanche de "interessados" faça. Que mostre a intelligencia do Brasileiro! E de uma maneira cabal e indestructivel! Collocando dialogos nas scenas mais apropriadas do film. Applicando som com propriedade. E não fazendo o que os norte-americanos andam fazendo. Arrumando voz no film todo, só porque voz é novidade. E fazendo, no meio de um turbilhão de automoveis ouvir-se o klaxon de um só... só porque é novidade...

Falando sobre a possivel producção "sonóra" Brasileira, absolutamente eu não pretendo suggerir que ninguem vá assistir aos films norte-americanos.

E nem eu sou daquelles que julga que o film norte-americano, embora falado, não vá soffrendo as mais radicaes e absolutas transformações.

Sei, perfeitamente, que espiritos altamente commerciaes e grandemente praticos, os "yankees", em absoluto não podem descuidar de tal forma do seu mercado estrangeiro de films.

Os films têm que melhorar. A febre de novidade é que os está empolgando. Se ainda não se fez sentir uma salutar reacção, notavel, principalmente, no terreno da real comprehensão das vantagens do novo processo de fazer films. Esta reacção não póde tardar. Terá que vir, mesmo! Teremos, assim, dentro em breve, films synchronizados com a melhor das musicas. Films com som nos seus verdadeiros logares.

A NÃO SER A BELLEZA ESTONTEANTE DE NORA LANE, NADA MAIS SE SALVA, EM "NEGOCIOS A' MODERNA", PARTICULARMENTE NAQUELLE DESFILE DE ATLANTIC CITY

Films com dialogos os mais necessarios e os mais intensificadores da acção dramatica da acção.

A "camera" não póde continuar captiva e o microphone não póde continuar a ser incompativel com o menor ruido extranho á acção do film.

Para tudo o espirito pratico do norte-americano ha de achar a sua salvação. E elles não poderão dizer que se não interessam pelos mercados estrangeiros. Porque embora sejam senhores de um immenso paiz e contem, além disso, com as colonias inglezas e com a propria Inglaterra. Assim mesmo, o resto do mundo ha de ser alguma cousa para elles...

Assim, o que eu suggiro, apenas, é que nos aproveitemos, agora, desse estado lastimavel a que a novidade reduziu o antigo admiravel Cinema norte-americano e façamos, agora, aproveitando o nosso publico, uma reacção salutar pelo nosso Cinema.

E, então, mudará a figura. As agencias norte-americanas não farão mais "o favor" de distribuir um film Brasileiro. Porque, provavelmente, tambem teremos as NOSSAS agencias...

Esta semana, quando assistia a exhibição de "Só por Amor", um film em parte falado, com Corinne Griffith, constatei a antipathia que o nosso publico está tomando pelos films falados em inglez.

O film, é exacto, vinha sendo admiravelmente dirigido. Admiravelmente photographado. Admiravelmente interpretado. De repente ... Começou a voz. Começaram os dialogos. Começou o aborrecimento da platéa. A ponto de se ouvirem commentarios em murmurios mal contidos. E, atraz de mim, uma senhorinha, não se contendo, disse, mais ou menos alto, "que era pena! porque o film estava tão bonito"...

E isto que aconteceu durante essa sessão que assisti, acontecerá innumeras vezes até que...

Bem, vamos adiante!

"Paixão sem Freio" pegou-nos de surpreza. "O Lobo da Bolsa", "Regeneração", "Presa de Amor"... Vêm cansando o publico que não sabe, não quer saber e tem raiva de quem sabe inglez... Assim...

Bem, vamos adiante!

Mas ha as suas compensações... São uns individuos que tiveram a sorte de aprenderem, quando jovens, algumas phrases inglezas e, depois disso, nos Cinemas, deitam importancia e até querem traduzir em voz alta o que os artistas dizem no film...

Outros, então, commettem "gaffes" admiraveis. Uma pessoa das minhas relações, outro dia, foi commigo ao Cinema.

Projectava-se um film "Fox-Movietone-News". E, numa das ruas de Shangai, o operador se installara e installado tambem fôra um apparelho "movietone". No emtanto, aos gritos intraduziveis dos chinezes mercadores, pelas ruas, succedeu-se esta phrase phenomenal da tal pessoa das minhas relações...

"Que absurdo! Esses americanos pensam que a gente é trouxa! Então já se viu toda essa chinezada falando inglez?...

(Termina no fim do numero).

Paris de

(THE RUSH HOUR)

Film da De Mille Pictures Corp.
Direcção de E. Mason Hopper

Margie . . . . Marie Prevost
Dany Morley . . . Harrison Ford
O Prof. Jones . . . Arthur Hoyt
O millionario Finch . . David Butler
O *espertalhão* . . . . . Ward Crane
Sua alliada . . . . . . Seena Owen.

Margie Dolan pertence a esse exercito de pequenas americanas que luctam dia a dia pelo amargo pão da existencia. Para minorar-lhe porém esse sensaborissimo vae-e-vem de casa para o trabalho e do trabalho para casa, tem Margie um namorado de excellentes qulidades, rapaz ordeiro, industrioso, si bem que demasiado pacato para a vida ultra-excitante de Nova York.

Mas, em compensação, contra a placidez de Dany está a actividade phenomenal de Margie. Empregada de uma agencia de turismo, trabalha ella todo o dia, e á noite,

ao ir para casa, ainda colleciona annuncios qe encontra nos jornaes das pensões e hoteis francezes, pois é o sonho dourado da pequena, em se casando com o rapaz, irem passar a lua de mel em Paris.

Elle, o noivo, continua com o seu emprego em uma pharmacia em Nova York, de onde traz para a pequena amostras de todos os productos que lá se vendem, para com isso ir tapeando os desejos de Margie pelos bons perfume, os bon-bons de bom preço, as loções mais custosas...

Um dia, porém, na agencia de viagens onde trabalha Margie, dão-lhe certos documentos para ir levar a bordo do *Maurivania*, que sáe para a França na manhã seguinte. Margie vê nisso uma tentação demasiado forte para que a resista, pelo menos em pensamento; — Que felicidade passar uns dias em Paris! — diz ella a uma collega de escriptorio. E logo depois ajunta: — Si não fosse por

Contrabando

Dany, eu seria capaz de embarcar de contrabando!

— Vae, bôba! Dany seguirá atraz de ti no primeiro vapor!

* * *

O "Maurivania" anda em mar alto, a caminho de Cherbourg. O Professor Jones, um velhote ranzinza que vae a Paris estudar o "preço da moral", entra no seu camarote e ahi descobre, para grande escandalo de todos, uma mulher escondida. E' Margie, a nossa Margie da agencia de vapores, que tendo chegado a bordo, tanto se embellezara com o vapor, que não quiz mais delle sahir...

Posta a trabalhar pela passagem, segue a rapariga a sua viagem sem mais incidentes até que, por força das circumstancias, cáe numa cilada da qual resulta a sua grande aventura. Succede ir a bordo do "Maurivania" uma parelha de "ladrões internacionaes", e estes, em descobrindo que Margie vae a trabalhar pela passagem, convidam-na a ir á Riviera, para onde os dois se dirigem. E para induzirem a pequena a acceitar o negocio, pagam-lhe logo o necessario para resgatar o preço da passagem.

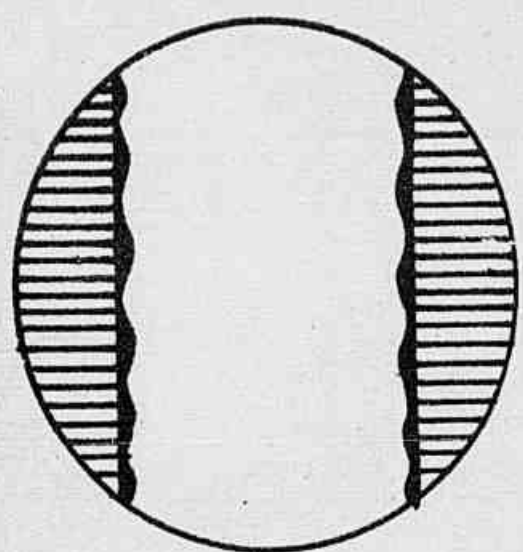
O movel dos ladrões, porém, é outro bem diverso. Ha a bordo um millionario da California, sujeito petroleiro, que não sabe o que possue. Querem os dois espertalhões, que se dizem "marido" e "mulher", que o millionario se apaixone por Margie, que começa a passar por "dama de companhia" da esposa do "escroc", e assim poderão elles fazer a pescaria dos cobres do endinheirado com mais facilidade.

O homem dos "milhões" é ainda bem joven, cidadão dos seus vinte e oito ou trinta annos, e tendo sido apresentado á pequena, apaixona-se de verdade por ella. Indo a "familia" para a Riviera, muda o millionario o curso que levava, promptificando-se a seguir tambem para a famosa praia franceza.

(*Termina no fim do numero*)

O Seu Rosto é

E' UM rosto de qualquer homem poderia sentir-se orgulhoso; rosto de uma belleza acima da commum, moreno, romantico, insinuante — d'esses que fazem as fans considerar com olhos criticos aquelles que até então realizavam satisfactoriamente para ellas o typo da belleza masculina. Um rosto, emfim, que corresponde nitidamente á imaginação romantica da generalidade das pequenas.

No começo, os productores relanceavam os olhos naquelle rosto e exclamavam nos seus varios dialectos: "Eh!... temos aqui um cheik!" Porque elle era moreno, elles o sentenciavam logo como um perigo para as mulheres e, consequentemente, consignavam a papeis que requeriam alta voltagem... e pouco mais.

Para Ricardo Cortez, a sua carreira no Cinema póde bem ser definida numa só palavra: — Magua...

E ahi está, meninas, a razão por que Ricardo Cortez não nutre nenhuma affeição particular pelo Cinema e preferiria não falar de sua carreira, si assim tambem o quizessem os que o abordam. Elle está no Cinema, o Cinema é o seu negocio e elle é um bom "busines man". Mas Ricardo Cortez não faz phrases a respeito da sua arte. Para elle o Cinema poderia ser bem definido por uma palavra — "magua".

"Devido ao facto de ter eu entrado para o Cinema numa época em que todos os personagens da scena eram figuras estereotypadas, tornei-me uma victima do meu rosto, que desde então passou a ser uma arma contra mim proprio.

E ainda hoje, depois de todos esses annos de homem-bem vestido e bem-recebido pelas damas susceptiveis da téla, eu não me contemplo como digno de inveja.

"E' talvez uma consequencia da vaidade innata dos actores reclamarem elles o pleno reconhecimento dos seus talentos. Eu abandonei a vida de corretagem, por não tolerar a estupidez da rotina. Procurei o Cinema por me parecer que a arte scenica era um trabalho vibrante e satisfactorio. Mas essa illusão não foi duradoura. Nada ha de estimulante na profissão da téla mais do que na de corretor. A unica differença é que o Cinema paga melhor. Mas depois que se accumulou uma certa somma, o cheque de pagamento não é tão importante assim que possa applacar uns tantos anseios insensatos que nos leva a aspirarmos subir mais alto."

Quando fala do seu trabalho, Cortez, toma ares de quem está commettendo uma falta — como que a pedir desculpas por se referir a um assumpto que elle julga aborrecido aos outros, e isso porque o Cinema perdeu quasi toda a significação para elle. Tem-se a impressão de que elle se acredita intoleravel na téla. E' mais ou menos pensativo, que elle fala de um film em que elle foi realmente feliz — "TRISTEZAS DE SATANAZ", de D. W. Griffith.

"Somente um Griffith, affirma elle, ousaria a temeridade de me pôr na pelle de um escriptor inglez na miseria. Foi um esplendido papel; e trabalhar para Griffith e com uma artista como Carol Dempster foi um incentivo tal como eu nunca jamais dantes conhecera".

E ainda de vez em quando se relembra no studio que Griffith, o archi-technico e o mentor nos minimos detalhes, deu pra-

ticamente redeas soltas a Ricardo nesse film. Mas entre Cortez e Carol Dempster particularmente, o director supprimiu quasi completamente a sua interferencia, pedindo a Ricardo que seguisse o seu proprio impulso. E como se verificou, essas scenas eram as mais interessantes e encantadoras do film. Depois de "TRISTEZAS DE SATANAZ", Ricardo teve a esperança de que outros films viessem tambem contribuir para mostrar que elle não era um cheik.

O Seu Infortunio

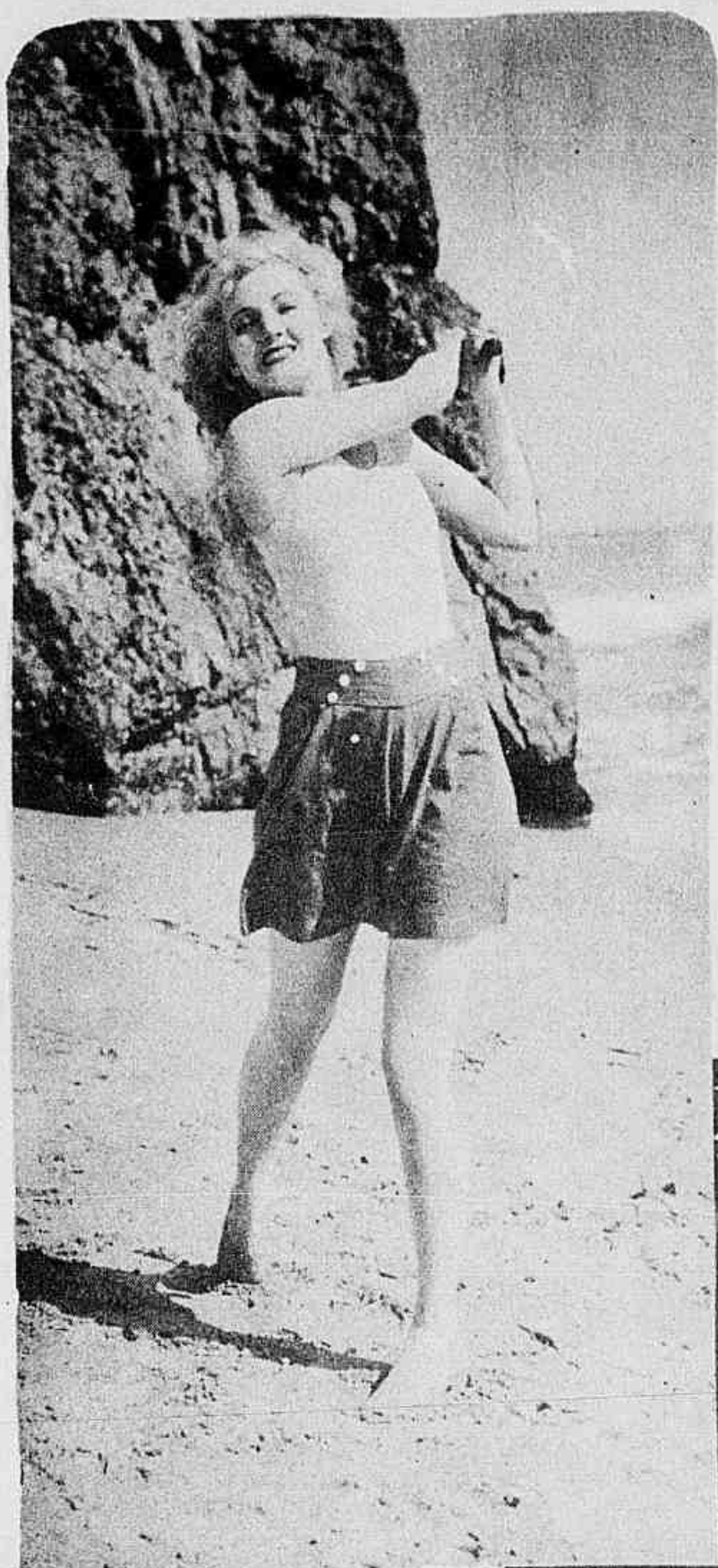
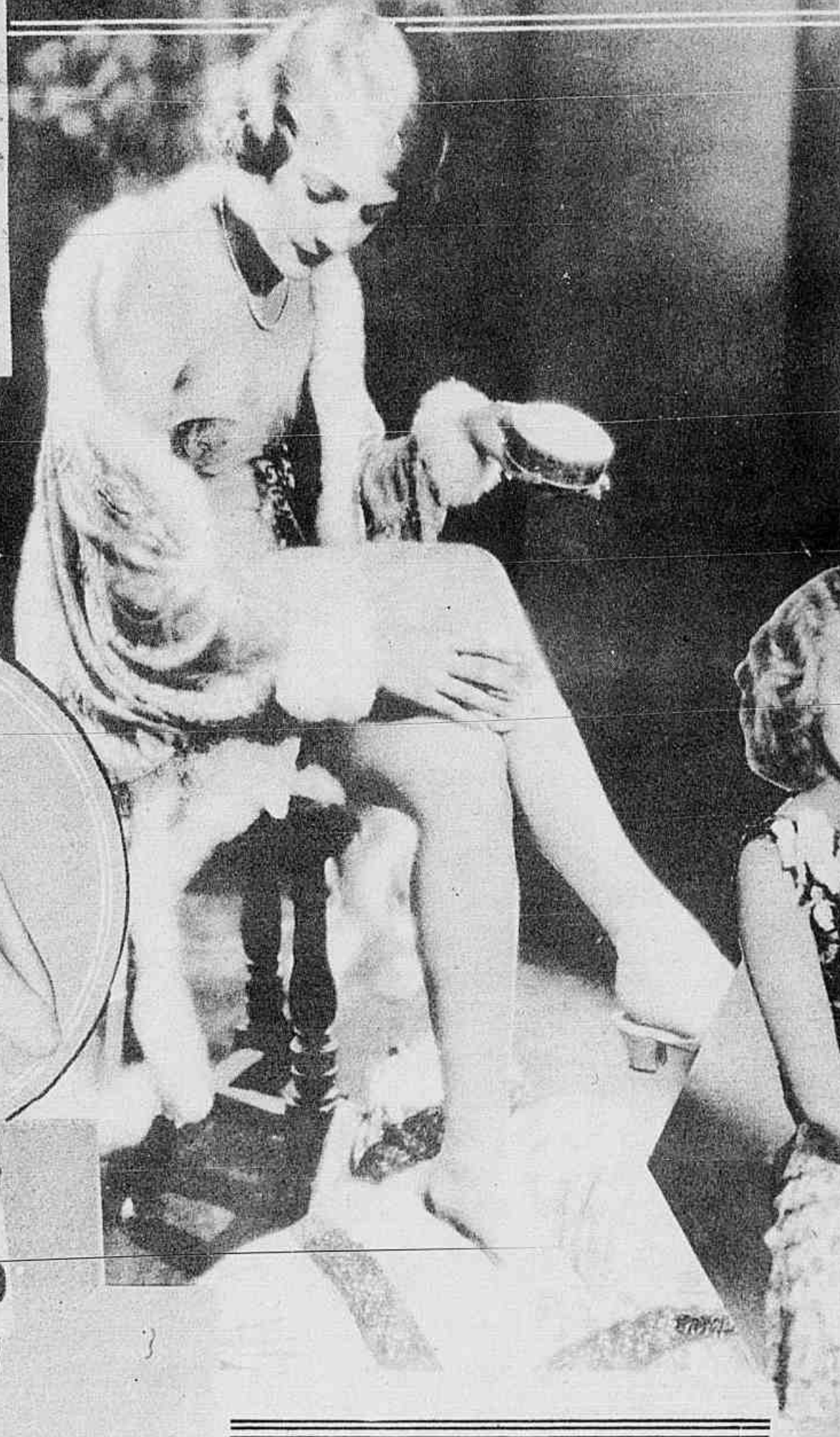
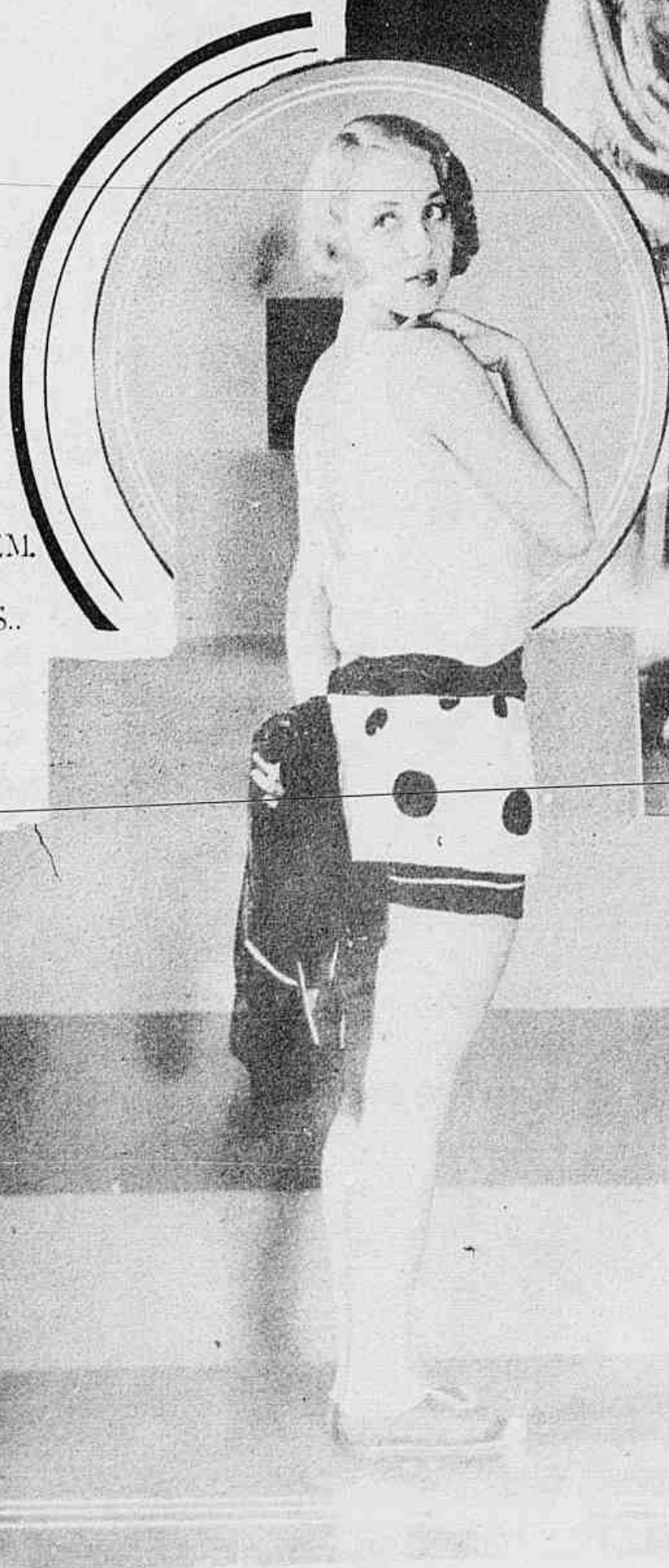
"Não seria de crer que depois de todo este tempo eu já devia me achar curado do meu optimismo? Mas não estou. Cada novo film que começo se me afigura como uma vaga promessa. As minhas faculdades de julgamento se tornaram de tal forma confusas, que eu já não sei distinguir entre um bom e um máo escripto. Parece-me sempre que o futuro film vae ser melhor, e quando sae peior eu continuo a ver com lentes cor de rosa o outro vindouro."

Na realidade as coisas não têm sido tão más assim, mas Cortez tem capacidade para muito mais do que para papeis em que a emoção é subordinada ao talhe do seu smoking. E a prova está em que não importa qual seja a qualidade do papel que lhe confiam, o trabalho de Ricardo se reveste da mesma sinceridade como si se tratasse de uma obra prima. Elle não se detem nunca sobre detalhes, e desde o momento em que elle se sentiu preparado realmente, mostrou-se senhor de uma riqueza de conhecimentos e de uma technica segura adquiridas durante annos de ardua e sofrega aprendizagem. A isso deve-se accrescentar um apurado senso dos caracteres, em todos os seus fracos e attitudes.

Franco atirador, desde que rompeu as suas ligações com a Paramount, Ricardo passa de um film a outro quasi sem poder tomar folego no intervallo de um a outro. A respeito do seu elevado salario, elle se vê constantemente solicitado por directores que já tiveram occasião de aprender que podem confiar nas suas qualidades de "troupier" intelligente e polido. As cohortes dos seus fans tem se mantido sempre firmes e fieis, através das subidas vertiginosas e quédas mais vertiginosas ainda da sua carreira; a sua cotação de bilheteria nunca soffreu fluctuações.

Por uma d'essas ironias com que o

(Termina no fim do numero).

Ricardo Cortez é moreno, tem um rosto acima da belleza commum. Romantico, insinuante, elle é destes typos que corresponde a imaginação romantica da generalidade das pequenas. Apesar disso elle não se sente feliz de ser assim...

WINIFRED WESTOVER, QUE FOI ESPOSA DE WILLIAM HART, VOLTOU COM LUMMOX", FILM DE HERBERT BRENNON

Pergunta-me Outra...

L. D. (Recife) — Todos estes serão publicados. Bem, concordo, mas Lia não é a unica artista brasileira. Não costumamos enviar photographias.

ROHSFELD (Pirassununga) — Envie as photographias. O Cinema Brasileiro está precisando de galãs!

Antonio Megali (Ouro Fino) — A sua carta foi mostrada a Carmen Santos e depois archivada.

M. A. da Paixão (Santarem) — Willy vive, sim, Marcella, também... Porque é o que vale os films. Betty Compson, J. Cruze, Gower Studio, Hollywood. Não sei o de Allene, agora.

W. MENDES (Carmo) — Foi entregue ao encarregado da secção. Sim, "Barro" correrá todo o Brasil. Agora está seguindo para a Bahia, R. G. do Sul e Minas.

GALÉ (Curityba) — Olympio, 5516, Fountain Ave., Hollywood, California. Lia, Brazilian Southern Cross, Tec Art Studio, Melrose Ave., Hollywood. Columbia, Gower Street, Hollywood, California. Warners, Sunset and Bronson, Hollywood.

LULALOS (S. Paulo) — Gordon Elliott. Experimente F. N. Studio, Burbank, California.

A. D. R. (Rio) — 1°) Enviar photographia para esta companhia, aos cuidados desta redacção. 2°) Em "Mendigo da Vida" não figurava W. Haines e sim, W. Beery, Richard Arlen e Louise Brooks. 3°) Está em Hollywood, procurando trabalho.

ED. NOVARRO (Recife) — Foi entregue ao encarregado da secção.

CINEMAN (Rio) — Porque não foi uma iniciativa honesta, mas delle já tratámos. A sua collaboração foi entregue ao encarregado da secção da "Pagina dos leitores". Se elle não publicar é porque não serviu.

ADRIAN (S. Paulo) — Descripções, é i[illegible] 1. Criticos, é até o unico. A secção de Cinema Brasileiro vae augmentar muito.

DISTRIBUIDOR (J. de Fóra) — 1°) Alpha, Rua 13 de Maio, 17, sobrado. 2°) Rex, Rua da Carioca, 6, 1° andar. 3°) E. D. C., Rua Evaristo da Veiga, 51. 4°) V. R. Castro, Rua Marechal Floriano, 103, 2° andar.

LEATRICE ASTHER (S. Paulo) — 1°) Ainda estará em Hollywood por algum tempo. 2°) Sim, com certeza. 3°) Mais ou menos. 4°) Não sei informar. 5°) Parece que sim.

J. BASTOS (?) — Foram archivadas. Humberto Mauro, da Phebo, já as viu, quando esteve agora no Rio.

J. Pattuzzo (Collatina) — 1°) Muito obrigado. Já as tinham lido, entretanto. 2°) Até hoje ninguem sabe bem. 3°) Sim, mas agora está parado. 4°) E' pedir-lhes directamente, mas não precisa enviar dinheiro. 5°) D. Dalton voltou agora a Hollywood, com os "talkies", mas nada conseguiu ainda. De Baby, não sei mais.

KAY FRANCIS E WILLIAM POWELL JÁ FAZEM SCENAS AMOROSAS.

O que se exhibe no Rio

PALACIO THEATRO

IN OLD ARIZONA — Fox — Producção de 1929.

Um bello thema. Um assumpto forte e pouco utilisado no Cinema. Mesmo considerando-se o film como "talkie" o seu desenvolvimento não aborrece nem irrita de todo os "fans" de Cinema, que conhecem um pouco de inglez. E' uma combinação mais suave de imagem e dialogação. Como divertimento e até esplendido. Dentro do Cinema falado é um bom trabalho. Como Cinema é apenas uma obra mediocre. Não vale um "western" soffrivel. Os dialogos em logar de reforçar a acção atrazam-n'a constantemente. E' verdade que não constróem todas as situações. Por isso é que o film não choca e não causa má impressão, mesmo aos que não comprehendem, o dialogo. Entretanto, não é esse o mal todo do film. A sua estructura dramatica não está muito bem construida. Deixa a desejar. Mais bem aproveitado o assumpto o film iria longe. Emfim, póde ser que os seus pontos fracos sejam devido ao facto de ter sido dirigido por dois directores differentes: Irving Cummings e Raoul Walsh.

O film agradará. A sua mais forte desvantagem reside em ser um drama do "far west". Edmund Lowe e Warner Baxter concentram em si todas as attenções. Ambos saem-se muito bem, principalmente o segundo. A pequena, Dorothy Burgess, é que não me agrada. Ella arruina completamente o caracter que vive. E' feia, nada tem de photogenica e representa horrivelmente. Farrel Mc Donald, Ivan Linow, Henry Armetta, Roy Stewart e outros tomam parte. Um bellissimo thema estragado por ter sido filmado com voz.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

LOURA E SAPECA — (A Blonde foi a Night) — Pathé-De Mille — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Uma farsa do genero em que se especialisaram Marie Prevost e Harrison Ford, isto é, uma farsa elegante, com pretensões á comedia fina e maliciosa. Mas as suas sequencias têm como substancia situações conhecidas, que formam quiproquós forçados e já sem muita graça, de tão batidos. E depois a cara e o modo de representar de Harrison Ford — que só sabe fazer carêtas e arregalar muito os olhos — fazem a gente enraivecer. Em compensação, porém, a estonteante Marie Prevost deslumbra com o seu rostinho de fada. Reparem que eu disse o seu rostinho. Porque o seu corpinho está ficando grosso demais.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

O MORTO QUE RI — (Feu Mathias Pascal) — Producção de 1924 — (Prog. Serrador).

Film velho de cinco annos. Assim mesmo, considerando-o dentro da época em que foi produzido é uma "dróga". O argumento de Pirandello não vale nada. No Cinema, então, é uma pinoia inqualificavel. O director Marcel L'Herbier é o peor do mundo. Mal dirigido, pessimamente representado, horrivelmente cinematographado. Parece film produzido pela gente de Recife, mas num dia de brincadeira. Ivan Mosjoukine é mesmo um artista medonho!

Cotação: 2 pontos. — P. V.

A MALA DA CALIFORNIA — (The California Mail) — First National — Producção de 1928.

Fraquissimo "western". Não desperta o menor interesse. E' um profundo golpe na carreira de Ken Maynard. Em materia de mala, prefiro ver "O Crime da Mala".

Cotação: 2 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACIO

A MULHER ENIGMA — (The Veiled Woman) — Fox — Producção de 1929.

E' este o tão annunciado e esperado film de Lia Torá para a Fox. E desde já posso affirmar, que, não vale a longa espera. E' fraquissimo. A dar credito no que se dizia em Hollywood, no seio da colonia brasileira, o film foi modificado varias vezes a ponto de na sua versão definitiva pouco ou nada se parecer com a primeira. Mas isso não me diz respeito. Tenho apenas que analysar o film "A Mulher Enigma" tal qual o apresentou aqui a Fox. Portanto, adiante! O seu thema é de nenhum valor. O enredo está cheio de defeitos de construcção cinematica, além de conter absurdos e incongruencias imperdoaveis. Basta dizer que no film um pirata (Ivan Lebedeff) chega a esquecer-se do grande motivo que o leva a uma casa suspeita em companhia de uma pobre pequena, sua proxima victima (Lupita Tovar), só para dar tempo á "mulher enigma" de contar a sua historia, que é o film todo... Isso dito assim não parece nada. Vejam o film que vocês verão o tamanho do absurdo. E como este ha muitos outros que nem valem a pena de ser citados. O film todo está impregnado de sentimentalismo piégas. Tudo é falso. O recorte psychologico das personagens encerra falhas tremendas. O ambiente parisiense é o mesmo que alguns directores americanos chrismaram que é parisiense e se atrevem a mostrar em tantos outros films. Quasi no final ha uma scena forte que só foi feita para provar que Lia dava para a cousa. Mas não prova nada a não ser que o director Emmett Flynn ou não sabia o que fazia ou já não vale cousa alguma. O unico aspecto agradavel do film é justamente o mais material — isto é, montagens photogenicas bôa photographia e optima distribuição de luz. Mas essas qualidades só são citadas na apreciação de um film quando o film não tem mesmo mais nada.

O final é tão convencional, é de uma banalidade tamanha que causa hilaridade. Emfim, "Mulher Enigma" é um film produzido com todos os recursos de um formidavel studio moderno, mas que não tem a menor particula de Cinema.

O trabalho de Lia Torá é mau. E' muito desigual. E depois ella não dá para estrella. Paul Vicente é um fracasso como heroe. Joseph Swichard, Bella Lugosi, André Cheron, Kenneth Thomson, Ivan Lebedeff, Maud George e Lupita Tovar têm desempenhos mediocres.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

"IN OLD ARIZONA" E' O PRIMEIRO FILM TODO FALADO, SEM SER REVISTA, QUE SE EXHIBE NO RIO, COMO TAL, E' BOM. COMO CINEMA, DEIXA A DESEJAR.

CAPITOLIO

ALGEMA CRUEL — (Gentlemen of the Press) — Paramount — Producção de 1929.

O thema é bonito. E' um estudo real da vida do jornalista de vocação, do jornalista que vive exclusivamente do e para o jornal. E de quando em quando arrisca umas conclusões audaciosas e faz um pouco de ironia. Mas isso tudo, leitores, não está no film. Estava na peça de onde o extrahiram. A gente o adivinha. O film não tem quasi nada. A sua construcção é theatral, embora tenha sido realizado por Millard Webb. A sua forma é a mais antiphotogenica que já vi. Não tem estylo. Não tem direcção cinematica. Está apenas movimentado. Os letreiros é que constróem tudo, desde as mais insignificantes situações. Observações e detalhes notaveis da vida de uma redacção perdem-se em letreiros irritantemente longos. O seu unico valor, repito; foi emprestado pela peça que lhe deu origem.

O elenco é mau. Um pessoal medonhamente feio. Nem siquer sabem ser naturaes diante da "camera". Vê-se logo que é gente de palco, apezar de estarem amarrados os seus movimentos. Elles todos juntos não valem a tinta que se gasta para escrever os seus nomes. Faço votos para que nunca mais voltem a enfeiar a téla. Si são essas as versões "silents", que não venham mais!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

RIALTO

SOMBRAS DO PASSADO — (Out of the Past) — Peerless — Producção de 1927.

Argumento batido e já abandonado. Não dá mais nada. Principalmente com um tratamento horrivel como o que lhe deram Dallas Fitzgerald e Tipton Stock. Não se aproveita nada. Robert Frazer e Mildred Harris fazem muito mal o par de heroes. Mario Marano, brasileiro, tem um papel secundario. E prova que para o Cinema não tem quéda. Aliás, esta foi uma das muitas opportunidades de encetar carreira em que elle metteu os pés estupidamente.

Cotação: 2 pontos. — P. V.

A GRANDE AVENTUREIRA — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania)

Um dos ultimos films de Lily Damita antes de embarcar para os Estados Unidos. O enredo apresenta os seus absurdos, mas como se trata de uma comedia melodramatica tudo passa com facilidade. A direcção de Robert Wiene não assombra, mas pouco deixa a desejar.

O scenario está bem feito. A photographia é de primeira ordem. A illuminação é tão maravilhosa que a gente a nota. A sua distribuição é perfeita. Montagens luxuosas. Vê-se que não fizeram economia os productores. Alguns effeitos de luz deslumbram. Lily Damita está formosissima. E' um conforto vel-a aqui depois dos seus fracassos de Hollywood terem sido exhibidos. E' um film bem cuidado.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHÉ

QUEM E' O CULPADO? — (Trent's Last Case) — Fox — Producção de 1929.

Mais um caso policial. Não se assustem, porém, que o caso não é sério. Raymond Griffith trata-o daquella maneira que vocês sabem e a gente acaba ganhando, porque o film em vez de monotono e deixar adivinhar todos os seus meandros prende a attenção e de vez em vez provoca uma boa gargalhada. A reconstituição errada do crime feita por Raymond é maravilhosa. Uma bella combinação de mysterios e "gags". Marceline Day, Lawrence Gray, Raymound, Hatton, Donald Crisp, Nicholas Soussanni, Anita Garvin e Ed Kenedy são as figuras principaes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A SOMBRA DA VINGANÇA — (Hoofbeats of Vengeance) — Universal — Producção de 1929.

Jack Perrin, Helen Foster e dois cavallos, um preto e outro branco. Não vê que eu dou confiança de citar os nomes dos cavallos... E' verdade que elles valem mais do que o proprio heroe, o enjoadissimo Jack Perrin. O film é a mesma cousa de sempre. Chega a irritar todo o systema nervoso da platéa. E a pobrezinha da Helen Foster atirada num meio tão deletério.

Cotação: 2 pontos. — P. V.

CORTE MARCIAL — (Court. Martial) — Columbia — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Mais um romance que se desenrola em pleno torvelinho da guerra civil norte-americana, com todo o seu cortejo de heroismos, trahições, perigos, combates e casos inauditos de dedicação. Culmina tudo uma austera côrte marcial que ameaça terrivelmente a vida dos heroes. Jack Holt e Betty Compson soffrem, amam-se e conseguem ser felizes. Como divertimento, passa.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

COHEN E KELLY EM APUROS — (Cohens and Kellys em Apuros) — Universal — Producção de 1929.

"Cohen" e "Kelly" desta vez vão parar em Atlantic City a seductora cidade dos concursos de belleza. Mack Swain é o novo "Kelly". George Sidney continua a ser "Cohen". O argumento é velho e um tanto convencional; mas está bem impregnado de bons "gags". Os titulos falados tambem muito contribuem para augmentar a comicidade. Ao lado do elemento comico figuram as bellas scenas como as da casa de modas e as de Atlantic City em plena effervescencia de um concurso de roupas de banho. A linda Nora Lane e Cornelins Keefe encarregam-se do elemento amoroso. Vera Gordon, Kate Price, Virginia Sale e Tom Kennedy completam o elenco.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IRIS

CORAÇÃO DE BROADWAY — (The Heart of Broadway) — Rayart — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Creio que já não existe quem supporte com bôa cara esses innocentes que são enjaulados pelo crime do villão. Entretanto a gente em parte esquece a banalidade do assumpto para se divertir um pouco com as scenas de "cabaret", que são agradaveis principalmente para os olhos. Pauline Garon e Robert Agnew apezar de membros da listinha do O. M. não chateam completamente. Wheeler Oakman é que não serve nem mais para villão.

Póde-se ver.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ODIO FRATERNAL — (Wyoming) — M. G. M. — Producção de 1929.

Outra vez as já estafantes lutas de brancos contra indios. Tim Mc. Coy continua a defender os seus e a amar os indios. Um pequeno romance de amor com a linda Dorothy Sebastian. Um final tumultuoso e accelerado. E mais uma vez a bravura da raça branca supera todos os obstaculos. William Fairbanks banca o Buffalo Bill.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O COVARDE — (The Sap) — Warner Brothers — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

O typo acabado da pinoia. Um montão de "hokum" e no meio de tudo Kenneth Harlan, Mary Mc Allister e outros coitados. Passem de longge!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

CAROL LOMBARD...

— AH! — SIM!

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

DE L. S. MARINHO
(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Patsy Ruth Miller e Clara Bow com seus respectivos noivos, Tay Garnett e Harry Richman, jantavam no Roosevelt, na ultima noite que lá estive. Dansando estavam Sally Eilers e Eddie Sutherland. Outro par, Alice White e Sidney Bartlett. Como é Alice, casa ou não casa? Assim é que elles começam. Depois que Buddy Rogers terminou seu film com June Collyer... Não é visto com outra pequena.

Maria Alba terminou uma semana de trabalho na Paramount, dizia-me pelo telephone. Trbalhou no film "The Darkned Room" com Evelyn Brent. Colleen Moore já baptisou a piscina de sua nova residencia em Bel-Air, perto de Beverly Hills.

Janet Gaynor encontrou-se commigo no studio da Fox e sem eu pedir deu-me mais um retrato autographado... Está linda, a Janet!

Com a questão dos films falantes, cada artista que canta uma canção nos films, é convidado a graval-a para qualquer companhia de discos. Já assim fizeram diveras estrellas. Al Jolson, Leatrice Joy, Gloria Swanson, Lupe Velez (se vocês ouvissem "Mi Amado", todo tempo, desde pela manhã até a noite, como eu ouvia quando aqui estava o Gonzaga, aposto como acabariam quebrando a chapa). Maurice Chevallier gravou "Louise" e "Cherie" de "Innocentes de Paris". Agora coube a vez a Bebe Daniels que acaba de gravar algumas canções de "Rio Rita".

Dorothy Sebastian offereceu um chá a Alice Terry, em commemoração a sua volta á casa paterna, isto é, a Hollywood. Esta terra que é o cemiterio dos rapazes como já me disse Martha Mattox. E com a abertura de um novo café, quero dizer, cabaret, chamado Paul Perrot, diversos artistas correram ali naquella noite, afim de ver como eram as dansas. Só o Chico Boia é quem diz que club nocturno não rende dinheiro, e... fechou o delle, o "Plantation".

La estavam Doris Dawson, Betty Boyd, Sally Phipps, Mona Rico, Loretta Young, Sally Blane, Doris Hill, Dorothy Gulliver, Sharon Lynn, Ben Bard, e claro, Ruth Roland, fóra aquelles que não vi. Sim, tanta gente, tantos apertões, que não pude ver mais ninguem. Mona Rico me perguntou pelo "CINEARTE" e Sharon Lynn me offereceu um cigarro.

Hobart Henley depois de quasi olvidado, voltou. Não para Hollywood. Elle ficou em New York, como director da Paramount. Hoot Gibson recebeu dois bolos de presente. Um de Sally Eilers, e outro de sua mamãe. Mamãe de Sally.

Paul Whiteman tambem quiz fazer parte da recente febre que invadiu Hollywood — os dezoito dias de dieta. O resultado? Em vez de emmagrecer, engordou mais ainda... Como? Não sei...

George Arliss anda fazendo concurrencia ao Segurola e ao Lebedeff — todos usam monoculos, e notem, são os unicos nesta cidade maravilhosa.

Vi Francis X. Bushman e seus tres cachorros, dando seu passeio de auto, emquanto Ford Sterling movia-se muito vagarosamente, sem dar importancia ao trafego. Estes artistas...

Não chega de novidade? Mais ainda?

Então, lá vae...

O lindo jardim da casa dos Barthelmess foi transformado num magnifico cabaret, para um jantar-dansante.

Directores haviam em quantidade. George Fritzmaurice, Gregory La Cava, Howard Hawks, Henry Ling, e outros. Artistas estavam, Jack Mulhall, Ernest Torrence, Clive Brooke, Fay Wray, Florence Vidor, Corinne Griffith, Ruth Chatterton, Marilyn Miller, Fannie Brice, Bebe Daniels, Lois Wilson, Thelma Todd, Ronald Colman, William Powell, Ben Lyon e alguns mais.

Quarta-feira almoçavam no Montmartre Ben e Ruth Roland, Alberta Vaughn, Betty Boyd, Mary Astor, Jacqueline Logan, Myrna Loy, Cornelius Keefe, Sally Eilers, June Collyer, Edmund Lowe, Lilian Tashman, Doris Dawson e Lina Basquette. Quasi todas em mesas differentes e com diversas companhias desconhecidas...

Na praia de Ocean Park, vi, tomando banho, Lia Torá e sua irmã Clelia. Maria Alba vae a praia, mas nem sempre toma banho. Porque? Não sei... Ha muito gente desta theoria...

Loretta Young e Grant Withters conversando animadamente durante o jantar no Roosevelt... e um livro de autographo circulando de mesa em mesa. Presentes estavam Fannie Brice, Ann Pennington, Larry Kent, e no Brown Derby, vi Gilda Grey e Lenora Ulric.

Não sei que qualidade de parte é esta tão falada em "Tanned Legs". Sei no emtanto que uma duzia de artistas já foram assignados — pelos publicistas. No emtanto a Verdade ainda não appareceu, o que tem surgido tem sido apenas effeito de publicidade.

O proprio director da R. K. O., avisa que nenhum nome é valido, e sim o de June Clyde, dansarina da troupe Fachon & Marco. Ella será a leading-lady. June já teve um "bit" em "Side Street".

Don Alvarado está abando-

(Termina no fim do numero).

JANET OFFERECEU MAIS UM RETRATO AO MARINHO

PATSY RUTH MILLER

PHYLLIS HAVER

RUTH TAYLOR

BREAKWAY, NÃO...
BREAK-FAST

ESTHER
RALSTON

SUE CAROL

VERA REYNOLDS

BILLIE DOVE...

JUNE COLLYER

INNOCENTES DE PARIS

(FIM)

Maurice, todos os dias, ao sahir para o seu negocio, passa invariavelmente pelo portão da chacara de M. Leval. E da sua janella florida, como uma santa a sorrir no seu nicho, lá está Louise a atirar-lhe beijos nas pontinhas dos dedos. Cresce o amor e com elle a confiança. Maurice já não se satisfez em possuir o coração de sua eleita. Quer leval-a á cidade, mostral-a, no **café**, para que os amigos vejam a bellezinha de menina que é Louise.

Um dia, sahindo de casa ás escondidas, vão ter ao **café cantante**. Maurice é chamado a cantar. Resiste ás solicitações. Toda a assistencia redobra o pedido. Maurice sáe á scena: canta uma cançoneta delicada, que começa:

On se rappell' toujours sa premier' amie,
Jai gardé d'la mienne un souvenir pour la vie...

Depois, outra e mais outra. A sala se convulsiona com os applausos. Um empresario parisiense, M. Rénard, que ali se acha, instigado pela esposa, convida Maurice para fazer uma prova no **Casino de Montmartre**, de sua propriedade. Maurice comparece á prova. A sua exhibição cobre-se de verdadeiro exito. Madame Rénard, que comparece á prova, suggere um titulo de guerra para o novo artista: **Principe Mysterioso**, que o marido promptamente adopta.

M. Rénard, conhecedor do seu **métier**, lança a propaganda do "Principe Mysterioso" por todos os jornaes. E' uma revelação no genero ligeiro! A sua mais feliz "descoberta," diz o empresario, quando á Madame é que se devia o achado...

Certo dia, estando Maurice a falar com Louise, vem surprehendel-os o pae. Irritado, pergunta-lhe M. Leval: — Que vem fazer aqui outra vez, "seu" atrevido? O rapaz não se perturba. Pede-lhe a mão da filha em casamento. Mais irritado ainda aponta-lhe o pae de Louise o caminho da rua...

Mais tarde, encontrando-se a sós com a filha, propõe-lhe M. Leval um casamento com Julio, um bom rapaz, mestre da sua fabrica de armas. Louise, em pranto, diz-lhe que não. Só se casará com Maurice e com mais ninguem. O pae esbraveja:

— Queres casar-te com aquillo — um **trapeiro?** Isto é que não! E pegando de um revolver sáe para dar cabo do rapa, que sabe achar-se no theatro **Casino**. Louise mais que depressa corre á casa de Maurice. Pede-lhe que não vá ao theatro. Maurice explica-lhe que não pode ser, tem que ir — é a noite de sua estreia. Sem nada lhe explicar do seu motivo, grita Louise pela policia: entram os guardas. Fingindo susto, aponta a moça a Maurice como o seu atacante. Na estação policial, trata o rapaz de convencer ao prefeito da sem razão de tudo aquillo. Mostra os jornaes com seu retrato. Diz que estão a esperal-o, no theatro, para a estreia, que está quasi na hora. Louise, temerosa que o pae perpetre a tragedia que tem em mente, insiste com a policia para que não deixem o rapaz sahir. Um guarda, porém, offerece-se para acompanhar o Maurice ao theatro, afim de verificar si é verdade o que diz elle.

Emquanto isto, no camarim de Maurice, de revolver no bolso, espera M. Leval pelo joven actor. Em certo momento, porém, entra Jo-jô, já instruido por Louise para abrandar o genio do velho. E alerta, o garoto começa a accusar o avô de incriminar o rapaz, tão bom para elle, um verdadeiro pae, só porque Maurice ama a Louise e elle não quer que os dois se casem. Dentro em pouco começa o velho a ver que o pequeno tem razão. Chama-o a si, e quando Louise, assombrada pela volta de Maurice, entra no quarto para evitar a tragedia que julgava a ponto de explodir, surprehende-se até ás laggrimas de ver os tres: Maudice, o pae e Jo-jô que conversam como bons camaradas.

Naquella noite tem logar a grande estreia de Maurice. Um successo sem precedentes. Terminado o seu acto, continúa o povo a bisal-o. Maurice volta ainda á scena, trazendo Louise pelo braço:

— Agora, quero apresentar-vos a minha Musa — é ella quem me dá inspiração e amor!... Ambos cumprimentam o grande publico. Uma ovação tremenda enche toda a casa, e o panno cáe, lentamente, separando-os do publico...

PARIS DE CONTRABANDO

(FIM)

Por esse meio-tempo, porém, já está Margie arrependida de haver intentado tamanha e tão aventurosa viagem. Por isso, reunindo o dinheiro que tem, corre á cabine de radio e manda a Dany uma mensagem choramingosa, pedindo-lhe que a vá buscar em Paris... onde por engano estará dentro de dois dias.

O rapaz recebe o radiogramma e suspira de satisfação. — Ainda bem, por amor ou não, Margie dá signal de vida! E mais que depressa consegue uma licença na pharmacia onde é empregado e zarpa para a França no primeiro vapor cargueiro que sae da Nova York.

Dias de viagem, enjôo, maresia, mar bravo, e por fim a lancha da policia maritima, em aguas da França!....

Em Paris, sem saber patavina de francez, vê-se Dany ás voltas com mil difficuldades. Chega-se a um e solta-lhe um chorrilho de inglez. O transeunte torce-lhe o nariz e sae cuspindo negativas em francez. O rapaz insiste, insiste, até que um sujeito o dirige ao districto policial. Ahi, á força de mimica, consegue o americano fazer-se entender: anda á procura de uma pequena, vestida de escuro, bonita de cara, vinda da America de contrabando, vae para alguns dias...

Com o auxilio da policia, vae Dany, não sem ter antes virado Paris pelo avesso, descobrir que a sua pequena está longe — está na Reviera! Elle não desanima. Bate para lá. Mas tão caipora anda que, ao chegar ao famoso logradouro, sabe ter sido Margie levada para outro logar pelo casal de mystificadores com quem está empregada. Novas difficuldades para fazer-se entender e outros atropelos do programma...

Por fim, eil-os que se encontram. O millionario, já sciente da historia de Margie, libertára-a do grupo dos dois malandros, e desejoso da sua felicidade, entrega-a ao noivo que fica rejubiloso com o achado.

Para coroar a sua acção magnanima, promptifica-se o millionario a fazer o casamento dos jovens por sua conta e Margie, que sempre desejara passar a lua de mel em Paris, já enfarada da capital franceza pelas preoccupações que lhe dera, resolve ir desfructar a sua felicidade na velha Nova York dos seus sonhos...

Grilhão Eterno

(FIM)

dou-me prender por crime de roubo.

— Que idade tem você agora, indagou o destemido Jim?

— Vinte e quatro annos, mas pareço uma velha. Para uma mulher que sae da prisão só ha duas profissões. Prefiro a menos lucrativa e vou dedicar-me á arte de furtar. O velho Danny disse-me que Madame Mystera poderia dar-me alguns conselhos.

— Você anda com pouca sorte, porque Madame Mystera morreu no descarrilamento do trem elevado, mas como nós precisamos de uma nova visionista, você poderá substituil-a.

— Não creio que hei de gostar! Nada sei a respeito de espiritismo!

— Mas ha de gostar do dinheiro que vae ganhar. Sente-se nessa cadeira e em poucos minutos ficará sabendo como as nossas sessões espiritas são feitas. Já está sentindo alguma cousa nos braços da cadeira?

— Sim, uma vibração electrica... como se fossem signaes de um apparelho telegraphico.

— Essas vibrações serão transmittidas por um de nós. Conhece o codigo dos prisioneiros?

— Sei-o de cór! Não prisão utilisei-me muito delle. E' muito util.

— Muito bem! Então diga-me o seu nome. Como se chama?

— Jean Oliver, mas na prisão o meu nome era um numero! Isso para mim era desagradavel.

— Numeros não servem para o nosso negocio, mas tenho que mudar o seu nome. Consente?

— Não me importo! Esse nome só me tem trazido infelicidades, mas só acceitarei o emprego, sob uma condição: Vocês terão que me ajudar a tirar uma desforra da mulher que me accusou injustamente. Vou raptar-lhe a netinha e hei de ensinar essa creança a roubar e a mentir... e a odiar leis e pessoas ricas! E quando a neta crescer e fôr presa pela policia, direi então á avó quem ella é!

Tres dias depois, no parque da cidade, Jim, Goofy e Fox raptaram a netinha da rica senhora Anna Ramsey, que tão injustamente accusara Jean Oliver.

A policia poz-se immediatamente em campo, mas só um reporter do jornal "The Herald" é que conseguiu descobrir a pista dos criminosos. Esse reporter, Gordon Grant de nome, fôra o amigo de infancia pelo qual Jean Oliver se apaixonara. Ha muitos annos separados, nem ella nem elle, se tinham esquecido um do outro. A luta portanto, ia travar-se entre dois entes que se amavam ha muito tempo. Jean Oliver tinha a creança em seu poder e Gordon Grant queria libertal-a.

A repressão da liberdade e principalmente a de uma creança, provocou uma reacção violenta, e a policia pôz em pratica todos os meios para descobrir o paradeiro da netinha de Anna Ramsey, mas Jim, Goofy e Fox, com grande astucia, conseguiram frustrar todas as tentativas dos seus adversarios.

Assim é que Fox, o unico sabedor do paradeiro da creança promette a sua restituição, se a policia prometter não molestal-os.

E tudo termina bem, casando-se Mme. Mystera com o seu antigo namorado e Fox com a sua Jean...

VASCO ABREU.

Contra os talkies!

(FIM)

mesmo que fosse inferior como technica photographica. Entretanto, um film destituido de movimentação, não importa quaes sejam as suas qualidades com relação aos outros dois elementos, luz e sombras, jamais logrará grande successo. Si vos derdes ao trabalho de estudar os films destes ultimos cinco annos, tenho a certeza que verificareis que os seus resultados de bilheteria reflectem o grao relativo em que elles traduzem esse fluxo de movimentação.

Os productores procederam arbitrariamente com este seu mais importante elemento, ate que o publico se mostrou descontente e o Cinema mudo entrou a perder a sua força attractiva. Temos um exemplo perfeito, da cessação do movimento, na sequencia em que se injecta o comico como realce. Tive occasião de criticar recentemente alguns films, em virtude da presença injustificavel elles da comicidade. A minha abjecção não visava a comedia em si; apenas eu me insurgia, porque toda vez que ella era introduzida, provocava um interrupção na historia, no fluxo do movimento. E um film não terá nem um por cento de successo si o seu fluxo de movimento for um momento interrompido. Os embaraços em que a téla se encontrou nos precarios dias que precederam ao advento do systema falado, foi devido ao facto de não ter ella uma noção exacta do negocio que explorava. Si os industriaes do film houvessem comprehendido claramente que a principal coisa que elles tinha a vender ao publico era o movimento, elles teriam examinado o seu producto, afim de procurar descobrir o que estava passando com o movimento que entrava na composição do producto.

Em vez de adaptarem esse sabio alvitre, elles se voltaram para o Cinema falado, parálysando quasi o pouco de movimento que restava aos seus films silenciosos. Deixaram de fabricaram o movimento, substituindo-o pela linguagem. Isso está perfeitamente certo para aquelles que querem pagar para ouvir conversações, mas está inteiramente errado para o publico que quer ver a imagem animada. Ha seis mezes atraz, quando eu prenunciava que o Cinema falado não poderia jamais ser uma coisa victoriosa, eu admittia que mais tarde elle seria aperfeiçoado, e, pois, não fundava a minha provisão nas difficiencias mecanicas que elle então apresentava.

A minha opinião eu a baseava na supposição de que o publico que reclama o Cinema não estaria disposto a pagar por coisas que não fossem Cinema. (Não esquecer que Cinema tem aqui sobretudo o sentido da sua ethmologia grega — movimento.) E, sem duvida, as peças photographadas e "extravaganzas" musicaes que nos dão neste momento não são absolutamente Cinema.

A circumstancia de constituirem estas um bom entretenimento, de modo algum affecta a minha affirmação de que ellas não conseguirão supplantar o drama mudo. Vi noites atraz, numa sala de projecção da Paramount um excellente specimen de film de entretenimento, "Charming Sinners", dirigida por Robert Milton, e tendo no seu elenco artistas soberbos como Ruth Chatterton, Clive Brook, William Powell, Montagu Love e Mary Nolan, e artistas experientes como Laura Hope Crews e Florence Eldridge em papeis, de menor importancia. E' uma comedia super-snob que encontrará o melhor exito junto do publico que aprecia coisas desse genero, mas é seria, rematada tolice, dizer que esse film se equipara em perfeição, como entretenimento da téla, á verdadeira gemma da arte silenciosa que é o tambem super-snob film de Lubitsch, "O circulo do casamento".

Quando vimos "O circulo do casamento", apreciamol-o com os olhos, sem a necessidade de concentrar os ouvidos para apanhar as palavras e o nosso cerebro para apprehender a significação dessas palavras. Quando assistirmos ao "Charming Sinners" seremos obrigados a estar

de sentidos alerta para acompanhar os dialogos. E na maior parte do tempo em que estes se produzem, os personagens permanecem immoveis, falando um ao outro.

Ora, um film como "Charming Sinners" não é arte cinematica; é um substituto della, e por todos os meios capazes de registrar o facto, o publico em demonstrando que não está disposto a acceitar a substituição. Nos tempos da téla silenciosa uma pessoa podia ir ao Cinema duas ou tres vezes por semana e gosar amplamente com que encontrasse na téla. No decurso de um mez offerecia-nos ella um pouco de tudo, melodrama, comedia, farça, films de cães, dramas do mar e romances bucolicos. Hoje os homens dividem-se mais ou menos em bandidos, contrabandistas de bebidas e máos maridos. O erro mais grave que a industria está praticando, não reside tanto no material de que ella se serve como na forma estatica por que o apresenta.

E' certo como tres e dois são cinco que a industria do film terá de voltar á fabricação do film silencioso.

E os chefes da industria sabem disso perfeitamente. E é Wall Street que, afinal, pronunciará a palavra que marcará o regresso da industria do bom senso.

Quando acontece affirmarmos a nossa convicção de que mais dia menos dia os films mudos voltarão á sua antiga estima na opinião publica, respondem-nos que com o apparecimento do film falado o publico não mais se acostumará a essa coisa ridicula de ver um personagem na téla a mover os labios sem que lhe saia da bocca qualquer palavra.

Esse é o argumento offerecido como definitivo contra a possibilidade da restauração do Cinema silencioso no favor publico. Ora, aquelles que se recordam dos primeiros dias do Cinema se lembrarão tambem de que esta mesma razão era invocada como argumento contra o seu triumpho. Ha trinta annos atraz parecia ridiculo verem-se os labios em movimento na téla sem produzirem nenhum som, mas não foi preciso muito para nos habituarmos a isso. Poderemos fazer de novo a mesma coisa. Um mez depois de termos assistido ao nosso ultimo film falado não acharemos nada ridiculo o movimento silencioso aos labios na téla.

Cinema de Amadores

(FIM)

polidos de varias côres, poder-se-ha desse modo, substituindo um vidro por outro, ter a idéa da imagem tal como ficará no film revelado e invertido ou copiado, e, ainda mais, virado ou entoado na côr do vidro usado.

O annel duplo para os prismas poderá servir tambem para varios effeitos. Si os prismas forem cortados em forma de rectangulo, será facil determinar qual a base e qual o vertice. E então, com dois prismas, base com base, mas com essas bases ligeiramente separadas para se evitar uma aberração quando a imagem passár de um prisma para o outro, o resultado será uma figura correcta no centro, porém mostrando os effeitos prismaticos nas bordas. (fig. 1.)

O effeito contrario póde ser obtido collocando-se os prismas em contacto directo, vertice com vertice. Si, collocados desse modo, os dois prismas se completarem, formando um córte rectangular (fig. 2) é claro que o resultado será o mesmo que a refracção produzida poz um vidro ordinario. Rodando-se porém os prismas, um sobre o outro, (fig. 3), é claro que uma gamma de distorções, e por isso mesmo de effeitos scenicos será o reultado logico.

Fica porém entendido que um prisma unico poderá ser usado, desde que sirva melhor ao effeito desejado.

O lado menor do prisma, visto pelo plano de visão, deverá ser sempre maior que o diametro da lente da objectiva.

Aqui acima foram suggeridos uns prismas de 5 graus, porém não ha razão porque aberturas maiores não possam ser usadas. A questão está em obter taes prismas por um preço modico, e que elles realmente assegurem o effeito esperado pelo amador. E' preciso lembrar que dois prismas, collocados no eixo optico do apparelho de que se trata, duplicarão o effeito produzido, si ambas as bases estiverem na mesma posição, em relação ao dito eixo optico. (fig. 4).

O SEU ROSTO É O SEU INFORTUNIO

(FIM)

destino costuma zombar dos mortaes, ha poucos annos atraz Ricardo perdeu, por uma simples questão de doze horas, aquillo que se poderia chamar o seu momento psychologico. Depois dos "Os Quatro Cavalheiros do Apocalypse" Rex Ingram, procurava um leading man que substituisse Rudolph Valentino. Elle se poz em contacto com dezenas e dezenas de candidatos que apresentavam taes possibilidades, e entre estes uma tarde, figurava Ricardo. Ingram observou-o attentamente mas nada respondeu, e Ricardo acreditou encerrado o incidente.

A's 5 horas da tarde desse mesmo dia, elle peremptoriamente convocado á Paramount, no gabinete de Jesse Lasky.

Este recebeu-o cordialmente — vira Ricardo no Cocoanut Grove na noite anterior e estava convencido de que Cortez representava uma grande promessa. Quando, uma hora mais tarde, Ricardo partiu do Studio, levava comsigo um contracto de cinco annos, devidamente assignado e sellado. A's 9 horas da manhã seguinte mandava chamal-o, tendo afinal chegado á conclusão de que Ricardo Cortez era a unica escolha logica. Informado do contracto por est; assignado na vespera, Ingram entrou num accesso de tempestuosa colera irlandeza, que só se amainou quando Cortez lhe explicou as circumstancias do caso. Depois disso Ingram contractou Ramon Novarro, emquanto que Ricardo era consignado pela Paramount do genero de papeis que, segundo impressão sua, elle tem repetido em todos films feitos desde então.

E' uma das innumeras incongruencias de Hollywood, ver-se Ricardo Cortez explorado como typo de cheik.

Por que, afóra a sua bella apparencia e a sua tez morena e cabellos pretos, elle não possue nenhum outro dos attributos convencionados de semelhante typo. Cortez é um homem perfeitamente regular nos seus habitos de espirito. Extremamente conservador, elle se subtráe á ostentação profissional da gente do film e não participa dos usos do clan.

"Nós nos deviamos sentir envergonhados, supponho, de não morarmos em Beverly Hill, diz Ricardo, procurando desculpar a casa de velho estylo que elle habita com sua esposa, Alma Rubens, num ponto recondito de Hollywood. Mas a nossa justificativa está em que aqui cada pollegada de mobiliario é nosso. Não pretendemos á vaidade, mas essa circumstancia nos parece muito grata numa cidade de casas hypothecadas e credores mal humorados".

O objecto mais caro do casal Cortez é um terrier Aberdeen do melhor pedigree, que acode ao nome de Andrew. Andrew é o despota da casa, gosando do privilegio de todas as cadeiras de tapeçaria que lhe dá na fantasia. E' um animalzinho irriquieto e voluvel que, quando se aborrece, lança mão de todos os trucs com um arzinho de valentão.

Grande amigo dos cães, Ricardo acha que elles são mais faceis de sentimentalismo do que os homens. Lê tudo quanto respeita á gente canina e é uma autoridade no tratamento e na educação dos cães, como no conhecimento da sua psycholgia.

Um outro fraco de Cortez é o tennis e o golf. Aos domingos elle se levanta ás 6 horas e permanece nos "links" até o meio dia.

No circulo dos seus amigos figuram Corinne Griffith e Walter Morosco, Fred Niblo e Emil Bennett, Rex Ingram e Alice Terry. Ricardo pensa que lhe agradaria viver na Europa, tendo tomado gosto pela vida européa quando ali esteve fazendo um film com Ingram em Nice.

Não ha muito que admirar em saber-se que Ricardo sente-se regularmente irritado de se ver eternamente chamado a encarnar o typo de cheik, elle que é a mais perfeita antithese de semelhante pensonagem. Já que os deuses do cinema são tão cegos nas suas maldições quanto nas suas benções, é perfeitamente possivel que não esteja longe o dia em que vejamos Ricardo libertado dos grilhões da sua profissão e applicados os seus talentos em papeis mais intelligentes.

Mascaras da alma

(FIM)

de sua alma peccaminosa. Certa noite, emquanto elle se debatia, deante do espelho, numa de suas lutas interiores, chega Manfred; desesperado, elle confessa tudo ao amigo recem-chegado: procurara conquistar Virginia, fôra infame, elle que o perdoasse. Manfred desespera-se, porque não obstante a confissão de Reiner, pensa haver elle escondido alguma cousa: por certo a infamia daquelle homem fôra além, por certo Virginia já lhe pertencera de corpo e alma...

E apontando um revolver, dispara um tiro que fere Reiner. E' quando chega Virginia, transida de dôr, não resistindo á paixão que Reiner lançara á sua alma. Defrontam-se noiva e noivo. Ao lado, pisado pela tristeza, sentindo em seu in-

(*Termina no fim do numero*)

GIRLS DA CHRISTIE PARODIANDO *ROBIN HOOD*

PORQUE JOHN GILBERT CASOU

(FIM)

que entre ambos se esboçou terá se approximado mais da amizade — uma dessas amizades affectuosas que estabelece entre duas pessoas que se conhecem bem e muito de perto.

Acontece tambem que Jack se manifestava com certa virulencia contra o casamento.

Não ha muito tempo ainda, elle fazia parte de um pequeno grupo masculino muito escolhido de Hollywood, conhecido pelo nome de "The Mountain Tappers", ao qual pertenciam mais Dick Barthelmess, William Powell e Ronald Colman, os quaes professavam o canon de que as mulheres eram uma peçonha e o casamento uma sobrevivencia da Edade Media. Os membros dessa sociedade faziam o voto de abjurar a ambos si possivel: ou a um obrigatoriamente.

Mas as cousas não correram bem. O primeiro a apostatar foi Dick Barthelmess, que se casou com uma deliciosa representante da sociedade newyorkina, espirito de alta cultura. A seguir, William Powell reconciliou-se com sua esposa de que vivia separado ha algum tempo.

Agora tocou a vez de Jack Gilbert, que "fugiu" com Ina Claire.

O unico sobrevivente, parece, é Colman que se mantem gloriosamente sosinho no Topo da Montanha.

Mas sabendo de todas estas cousas, diz a jornalista Adela Roggers St. Johns, conhecendo Jack Gilbert ha doze annos e acreditando na sua declarada aversão ao casamento quiz saber a razão por que se havia elle casado. Um homem não sacrifica os seus principios e prejuizos, fundados, como era o caso de Jack, na experiencia, sem razões valiosas. Elle não abre mão, em quatro breves semanas, da liberdade que a vida lhe ensinou a prezar tão alto, a não ser que se tenha verificado qualquer cousa de radical em seu espirito.

Assim, achei-me em sua presença a indagar--lhe as razões que o tinham levado ao casamento. Teria sido apenas a razão "pessoal", isto é, a seducção de Miss Claire? Ou teria elle mudado de idéas, resolvendo que todo homem deve se casar?

"Jack é um caracter honesto e recto, talvez o mais honesto e destemeroso de todos os astros da tela.

— O que houve foi simplesmente que eu encontrei a creatura mais interessante e encantadora do mundo, declarou elle. Não a mais admiravel rapariga ou a maravilha das mulheres, porem com o mais apreciavel espirito adulto que jamais se me deparou no caminho da minha experiencia. Uma pessoa com todos os encantos femininos e a mentalidade masculina na sua mais elevada expressão; mas sobretudo, uma pessoa de quem se póde esperar a mesma qualidade de amor e honestidade e finura que seria licito esperar de um amigo do peito. Eu já não acreditava que pudesse existir uma semelhante creatura no mundo. Procuro por toda parte, conhecera uma infinidade de mulheres e era um desilludido.

Um dia fiz o conhecimento com Ina Claire.

Até o momento em que fomos apresentados um ao outro, quem era ella. Foi numa festa. Alguem mencionou um nome, accusei-me deante de uma adoravel creatura, vestida de cor de rosa e passei adeante. Mais tarde alguem me perguntou o que pensava eu de Ina Claire, e respondi que sabia ser ella uma grande actriz, mas não a conhecia pessoalmente. O meu interlocutor fez ver o meu engano.

Dois dias depois avistei-a de novo e tratei de recuperar o tempo perdido, dizendo-lhe quanto eu admirava a sua grande arte scenica.

Mais uma semana e sentia que os deuses vinham finalmente de se mostrar bondosos para mim.

Haviam me enviado uma mulher dona de todas as qualidades que eu anhelava. Uma mulher de espirito amadurecido, sadio e com todas as suas faculdades plenamente desenvolvidas, que já vivera bastante e trilhava a sua propria carreira no palco desde tenra idade, uma creatura, emfim, dotada do mais adoravel senso de alegria e da felicidade.

Confesso que me senti com toda a sinceridade não só inauditamente feliz como profundamente orgulhoso quando ella me disse que experimentava os mesmos sentimentos que eu.

Tivemos, então, longas palestras, pois desejavamos conhecer exactamente as nossas disposições. Falamo-nos francamente a todos os respeitos.

O nosso, foi um casamento bem amadurecido. Não somos nenhumas creanças a seguirem os mares roseos do amor, e sim pessoas grandes que procuram encontrar um no outro um bom companheiro. Não nutrimos nenhumas illusões nem com relação á vida nem de um para o outro. E' um sentimento forte e solido, pois, porque se funda na verdade.

O nosso casamento póde ter sido precipitado, devido ao pouco tempo do noivado; mas na realidade não ha tal! Pode-se levar muito tempo para se attingir o Polo Norte, mas uma vez que ali chegamos, ali estamos. Eu gastara muito tempo procurando essa, cousa e no momento em que a encontrei, reconhecia-a instantaneamente.

simples mão extendida em supplica. Não ha braços, não ha corpo, nada. E' u'a mão imaginaria solta no vacuo sem leis de gravitação. E' estudando detalhadamente aquella mão verá o leitor, maravilhado, um mundo de cousas extraordinarias: veias, suor empastado, sujidade das ruas, unhas cortadas a canivete, callos do trabalho manual extenuante — um romance inteiro que as minucias do desenho contam ao olhar perplexo! E entretanto era uma simples mão.

Outras vezes é a paizagem que os attrahe. Um quadrinho banal, um canto escuro da floresta tropical, um cantinho immundo, sem passaros, sem flores, apenas com a ramaria dos cipós retorcidos e a folhagem a viçar por entre os musgos dos troncos. Mas ha um raio de sol que se filtra por entre a cópa do arvoredo e aclara o quadrinho. E essa luz é uma obra prima!

A scena realista do cinema é assim. Sempre banal — porque é o retrato exacto, a photographia sem retoque da vida, da rua ou do lar, de escola ou da egreja. A vida em qualquer phase, em qualquer circumstancia. E' precisamente nesta formidavel reproducção, nessa copia precisa — em que se baseia o realismo das camaras photographicas para apresentar um quadro que vive e não um quadro que representa. Um quadro que tenha alma, acção e significação — sem ser um quadro tencionadamente pintado com aquellas cores de sentimento, movimento e historia como os que são produzidos nas fabricas cinematographicas.

Mas eu estou tentando inutilmente a explicação de uma cousa que é tão facil de fazer entender! O leitor conhece o "José do Telhado". E conhece "Os sertões". Pois bem: no cinema existe tambem essa differença. Talento e mediocridade. Cousas para o gosto do "nho" Indalecio da botica e para a outra casta de gente que tambem sabe ler...

Hollywood, Agosto, 929.

Olympio Guilherme.

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

(FIM)

nando Hollywood pelo Mexico, sim, porque no Mexico formaram uma companhia de Cinema, e elle foi contractado.

A respeito da Equity, todos queriam saber quem pagaria as despezas dos artistas em greve. Vem a dita Equity e faz publico e notorio, que a propria associação está pagando. Até a presente $35.000 já foram pagos, e seus gastos attingem a $1.500 diarios.

Não é sem razão que o Chester Conklin anda abaixo e acima pelo Hollywood Blvd, transpirando p'ra burro. Ahi está o que vale falar muito. Mas, eu tenho a dizer a nota mais triste desta questão toda. A Equity... perdeu. Vamos ver se agora podemos deixar de ouvir falar na Equity.

Casei-me porque necessitava de uma companheira, completa e perfeita, da mais divertida, prazenteira, amavel e comprehensivel das creaturas que jamais conhecera.

As nossas carreiras não entrarão em conflicto nem intervirão nas nossas relações, porque nós nos comprehendemos. Ella se encontra aqui actualmente para fazer films e pensa permanecer no cinema. Mas pode bem ser que retorne ao theatro. E não sei mesmo como poderá ella evitar isso, sendo a grande actriz que é e gostando de New York como gosta. Si ella desejar ir a New York representar, nada tenho a dizer-lhe sinão que vá e, uma vez terminado o seu trabalho, volte para o seu lar.

E' este sem duvida o procedimento correcto. O nosso intuito é dar prazer um ao outro e não nos tolhermos.

Logo que chagamos á conclusão de que nos conheciamos, decidimos casar-nos. Afinal de contas, por que esperar? A vida não é longa assim e nós desejamos tirar d'ella a maior somma de bens possivel. Eu não abandonarei nada da minha liberdade que não desejava abandonar. Nem ella tambem.

O que ha de admiravel com relação a Ina e ao nosso amor, é que este é suave, sereno, firme e reconfortante. E' magnifico. Divertimo-nos muito um com o outro. Gostamos de rir e sabemos encontrar os motivos do riso.

Mas o mais importante de tudo é que me libertei do espectro da solidão que me perseguia tantos annos. Não falo da companhia materia — mas da companhia espiritual, mental. Nunca mais me sentirei de novo só.

Não quero pensar no passado. O que passou, passou. Não quero que nada d'esse passado toque nesta linda cousa que o destino me deu. Sei que andei á procura d'aquillo de que todo homem necessita, uma mulher que o ame, que o faça feliz, que lhe dê a alegria e a quem elle possa confiar o seu destino. Eu encontrei essa mulher.

Que fazer? Não sei. A vida tomou uma nova significação. Desejamos viajar. Não sei si teremos filhos. Só sei que tudo o que acontecer, estará bem. Será admiravel si vierem os filhos; si não vierem teremos a compensação talvez de podermos pertencernos um ao outro.

Ha uma tradicção, sei, que affirma que os homens como eu, nesta profissão, não dão bons maridos.

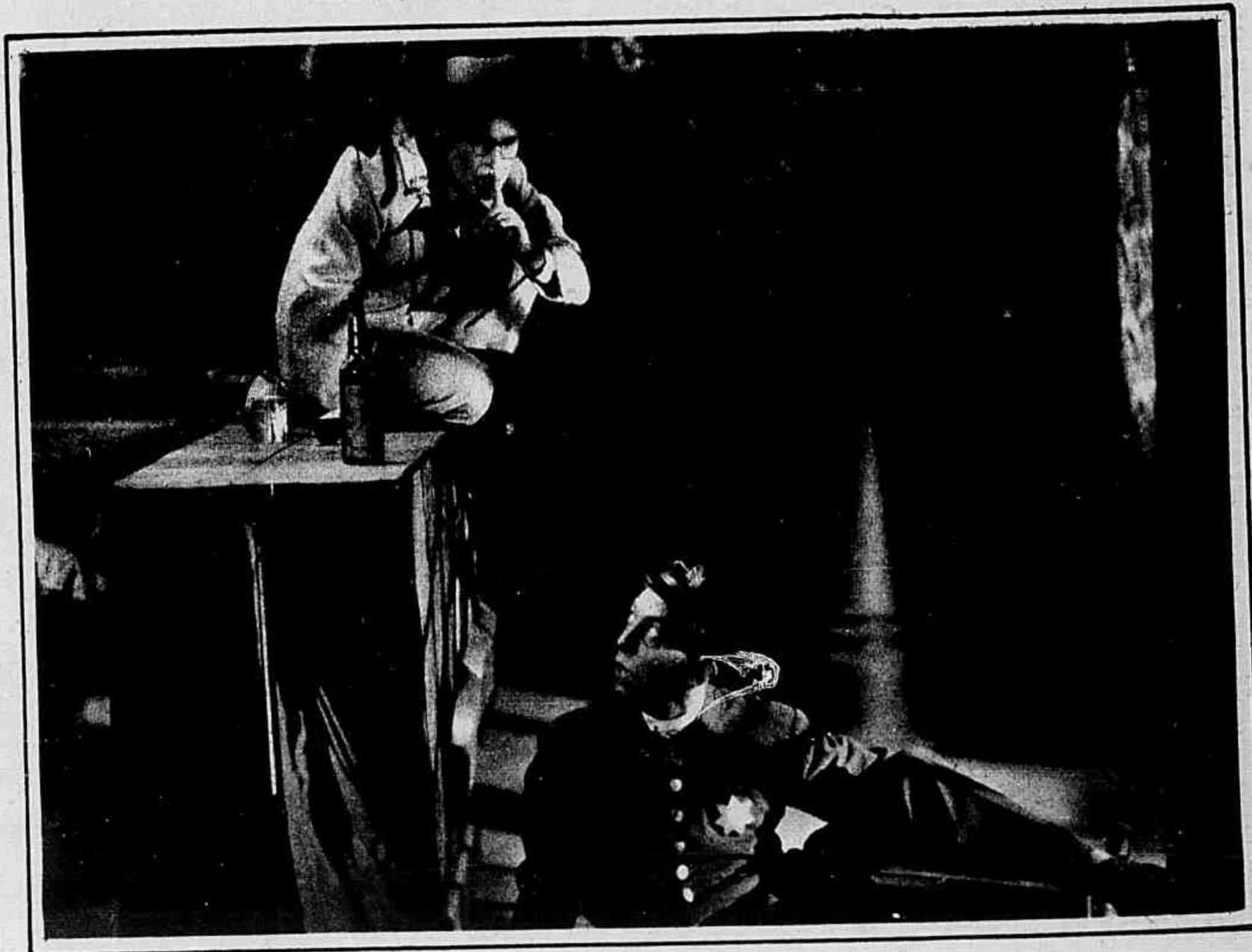
Um homem não se faz a si mesmo marido. Quem faz o marido é a mulher. Por isso eu sei que tudo correrá bem."

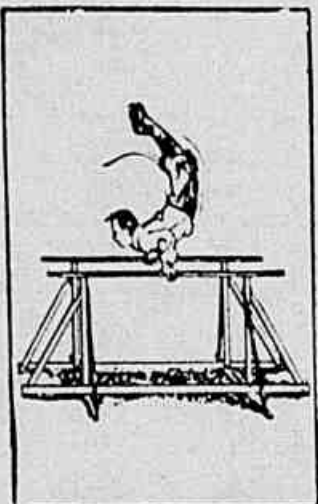
E assim falou Jack Gilbert, que, como se vê, está disposto a desmentir essa outra tradicção, que os eleitos da tela não sabem prender as suas mulheres.

O estylo realista no cinema

(FIM)

Eu comparo a escolha realista com a pintura anatomica. Ha algumas relação entre ellas. Visite o leitor a primeira galeria de pintura que encontrar e verá lá um quadrinho escuro, sem destaque ás vezes, na penumbra mais densa da exposição. E' u'a mão. Uma

HAROLD LLOYD NA SUA NOVA COMEDIA.

A Maravilha das creanças

Todos os annos, em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a vôar um desejo, um anceio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, á dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

Para todos...

Semanario elegante de modas, artes, letras, theatro e musica

DENTES COMO PEROLAS

Para provar a toda a gente a assombrosa efficiencia da Pepsodent, esta pasta dentifricia maravilhosa é agora offerecida a preços reduzidos por um limitado espaço de tempo. Compre um tubo hoje mesmo.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

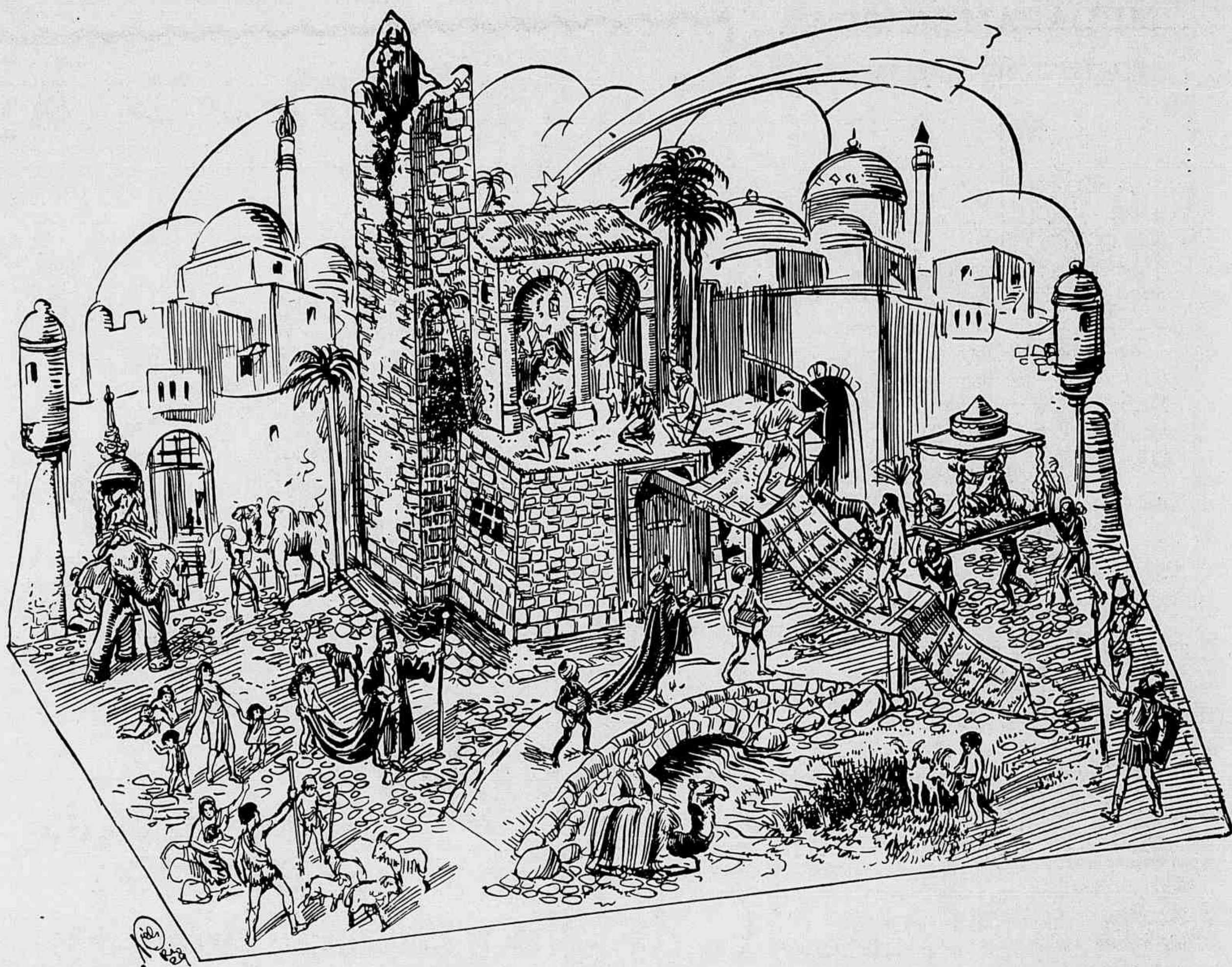
Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome. . . . .

Rua. . . . .

Cidade. . . . .

Estado. . . . . (Cinearte).

MODELO DO LINDO PRESEPE QUE O TICO-TICO ESTÁ PUBLICANDO ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que está sendo publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma O MALHO mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itauna, 419, onde sempre estiveram.

MASCARAS DA ALMA

(FIM)

timo o nascer do arrependimento de todas as suas maldades e egoismos, o barão de Reiner, reflectindo no olhar um pedido de perdão áquelle par que elle infelicitara.

Mas Manfred comprehende na expressão de Virginia toda a verdade. Elle deixava-a entregue ao coração de Reiner, que, bem via elle, era agora um outro homem e um outro coração, despido das mascaras que occultavam sua verdadeira alma, que agora era bem differente, porque o verdadeiro amor a purificara.

WALDEMAR TORRES.

DE SÃO PAULO

(FIM)

Outro amigo meu, ha dias, assistiu "Pelle Vermelha", "Alma de Neve".

No dia seguinte, perguntei-lhe. Você gostou? Gostei! E entendi o que elles cantavam!

Os "elles" que cantavam no film eram indios e as suas cantigas eu acho que nem os proprios "yankees" comprehendem...

Outros, ainda, dizem cousas phenomenaes.

— Você gostou de "Broadway Melody"?

— Gostei. Que colosso!

— E os dialogos?

— Ah! Aquelle barulho do automovel sahindo, assombroso, não? .

Ainda, mais além, encontramos traductores desta força:

— ... e o Bancroft, então, agarrou Paul Lukas e disse-lhe: — "you are a black snake, you dirty guy!"

— E o que quer dizer isso?

— Ora... Nem me lembrei que você não comprehende inglez!... Elle queria dizer ao amante da esposa que não pensasse que elle éra sôpa!...

Ou então esta.

— Que tal os films falados?

— Formidaveis! O melhor, até hoje, para mim, foi aquelle concerto do Mischa Elman...

Mas a esse respeito não me posso esquecer da formidavel charge que o "Diario da Noite" publicou, ha tempos. Eram dois individuos, assistindo "A Canção do Lobo". Lupe Velez, na téla, cantava. "I love you, mi amado!"

E, na platéa, os dois commentavam.

— "Que hespanhol que ella fala, hein?"

— Qual! Tem um ligeiro accento mexicano...

O problema Cinema Falado, não pensem os leitores que só nos é affecto.

Nos Estados Unidos, mesmo, ha um grande numero de divergencias. A rivalidade entre New York e Hollywood, actualmente, é até interessante de se acompanhar. Artistas de theatro, actualmente, dão entrevistas, antes de partirem para Hollywood, dizendo que "vão ensinar Hollywood como se faz um "talkie"... E, ao mesmo tempo, figuras sinceras e francas de Hollwood fazem a maior e mais engraçadas das troças dos artistas theatraes...

E' luta entre Hollywood e Broadway...

E as revelações, algumas dellas, são as mais engraçadas e interessantes que se possam calcular.

Alan Crosland (aliás um director soffrivel!) conta a luta que foi o primeiro film com Al Jolson, para elle dirigir. Conta que Jolson era duro. Inexpressivo nas scenas que requeriam expressão e e x a g e r a d o nas scenas que requeriam sobriedade. Theatral na menor attitude. Assim á Alan se antepunha a tarefa ardua de dirigir o menor gesto de Jolson.. E com quantos sacrificios. No entanto, Alan Crosland concorda que Jolson apanhou facilmente o "espirito" de Hollywood. E que hoje, mesmo, é um dos unicos que realmente são Cinematographicos dentre todos os thatraes alcaides que se estão encaminhando e que se encaminharam para a Cidade do Cinema...

O film a que se refere Alan Crosland, é "The Jazz Singer", ou seja, "O Cantor do Jazz", que foi, mesmo, o primeiro espectaculo de Cinema falado interessante que se exhibiu ao publico dos Estados Unidos. Foi, pode-e dizer, o causador desta hodierna avalanche de producções sonóras e faladas que nos são postas diante dos olhos e dentro dos ouvidos...

Aliás este film vae ser exhibido, com todo o seu respectivo atrazo, dia 23, no Cine Republica...

Archie L. Maio, então, na sua grande bondade não quiz reconhecer

(Termina no proximo numero).

O conhecido astro allemão Harry Halm que fez successo em "Ihr dunkler Punkt", da Ufa, ao lado de Lilian Harvey e Willy Fritsch, apparece agora na nova producção "Adieu Mascottchen", ora em confecção nos studios de Neubabelsberg sob a direcção de Wilhelm Thiele. Halm que desta vez se apresenta numa figura interessante de bohemio, trabalha ao lado da linda Igo Sym.

O proximo film de Carl Heinz Wolff, será "Gefallene Blueten".

卍

"Pori" a grande producção educativa, allemã, continua fazendo successo por toda a Allemanha.

卍

A decisão da Equity que prohibia aos seus membros de trabalharem em films falados cujos elencos não fossem constituidos de consocios foi estendido aos films silenciosos.

卍

Os conhecidos artistas allemães Fritz Kampers e Hermann Picha, são os principaes interpretes de "Wenn Du Noch Eine Heimat Hast".

Jack Mulhall e Dorothy Mackaill regressaram ao studio da First National após curtas ferias. Elle reiniciará o seu trabalho em "The Dark Swan" immediatamente e ella mais tarde será a estrella de "The Woman ou the Jury".

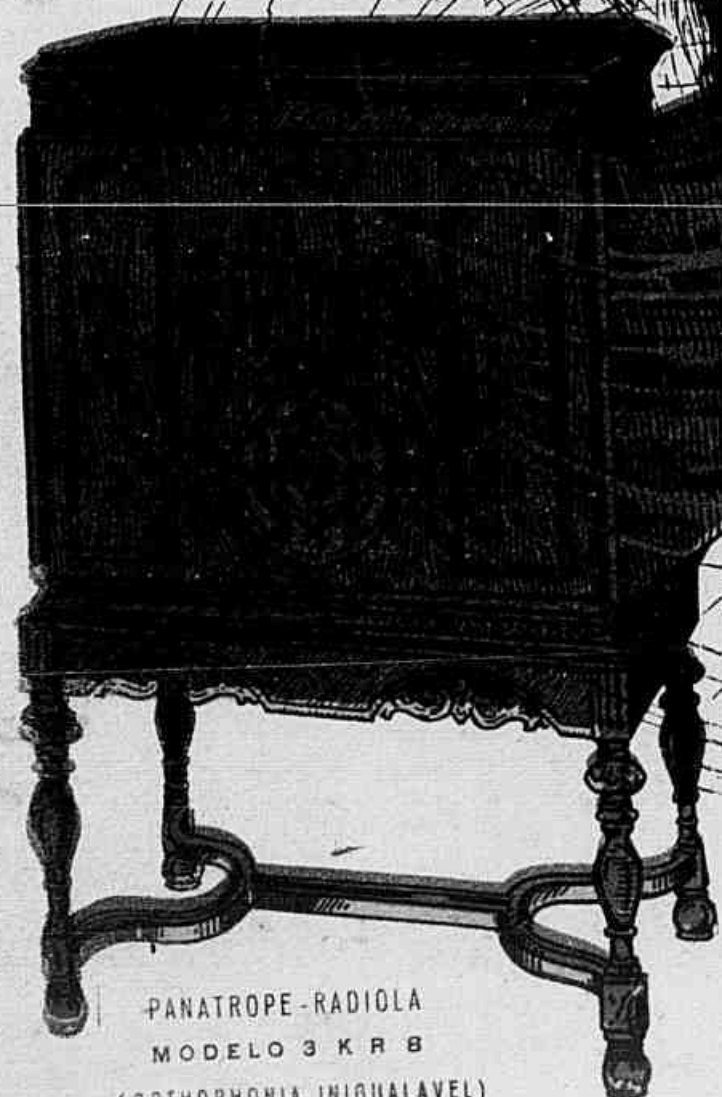
"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Charles Brabin está dirigindo "The Ship from Shanghai" para a M. G. M.

Abel Gance já tirou varias scenas de "Ia fin du monde".

Heinrich George é a principal figura em "Der Straefling aus Stambul".

Brunswick
A Dança
Atravez Das Edades
Todas as danças antigas e modernas estão conservadas, com a maxima fidelidade, nos discos
Brunswick
Os aperfeiçoadissimos apparelhos dessa marca, de fama universal, permittem-nos ouvir as antigas, revivendo o passado, e as modernas realizando-as com toda a vida e elegancia, nos salões e nos clubs, como se fossem executadas pela mais afinada orchestra de professores artistas. : : : : : :
AS PANATROPES com RADIOLA
Brunswick
lançadas ao mercado em
1929
fizeram tão formidavel successo pela sua perfeição technica, que as fabricas concorrentes foram forçadas a refazer os seus modelos e a diminuir, nos Estados Unidos, sensivelmente os seus preços.
ASSUMPÇÃO & Cia Ltda
DISTRIBUIDORES
RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO
PANATROPE-RADIOLA
MODELO 3 K R 8
(ORTHOPHONIA INIGUALAVEL)
Offs. Gphs. d'O Malho